

PROPRIEDADE — V. e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2250

UNIDADE POVO-M. F. A. (1) QUE SOLUÇÃO? COMO?

QUEM é o motor da revolução que se vive, hoje e aqui: o povo ou o MFA? A aliança povo — M.F.A. tem sido um dos problemas mais discutidos, mais falados... Aliança povo — M. F. A.: sim? Como?

A revolução só será possível, se se criarem condições objectivas para o desenvolvimento de um processo de mo-

Actividades da equipa SAAL de Loulé

A EQUIPA do projecto SAAL de Loulé realizou uma reunião na Casa dos Pescadores de Quarteira, com vista à constituição de uma Associação de Moradores. Mais uma vez se verificou a adesão das populações ao processo que, desde o seu início, já promoveu a criação de 14 destas associações no Algarve.

Outras similares estão a ser dinamizadas pela equipa SAAL de Loulé, nomeadamente naquela vila e no Ameixial, onde foram feitas sessões de esclarecimento às populações sobre este processo. Nestas localidades estão abertas inscrições para os agregados familiares que se encontrem interessados na constituição destas associações, devendo para tal dirigir-se, no Ameixial, à Junta de Freguesia, em Loulé, à Câmara Municipal; e em Quarteira aos elementos da comissão provisória.

A CIDADE DE LAGOS CONTINUA EM DÍVIDA COM JÚLIO DANTAS



Um curioso aspecto do centro da cidade de Lagos.

DA autoria de Encarnação G. lemos em «O Távira» de 12 do mês findo, «Algumas notas sobre Júlio Dantas», que nos dão a ideia da vida e obra daquele ilustre filho de Lagos e vêm comprovar que fora da terra que o viu nascer abunda quem reconhece quanto foi útil à humanidade, merecendo por isso que seja perpetuada a sua memória.

Os seus contêrreos estão em falta, pois, apesar dos nossos constantes alertas no sentido da reparação da casa onde nasceu, esta encontra-se em completo estado de abandono. Adquirida para instalação da sua biblioteca e móveis que doou à cidade, e sua viúva guarda com dificuldade, por lhe tomarem quase todas as dependências da casa que habita, seria de

M. SANTOS TRAQUINO

A COMPANHADO de sua esposa e filho, passou algumas semanas no Algarve, tendo já regressado a Londres, o nosso prezado amigo e colaborador M. Santos Traquino.

«A única verdade é a que reside no processo de conhecimento e transformação da realidade.»
F. Engels

bilização das massas populares.

Uma verdade, portanto, se torna de imediato evidente: o M. F. A., por si, não faz a revolução, e o povo (entendido como os explorados e os revolucionários) só por si também não avança; e isto é lógico, porque se a revolução é a transformação de uma sociedade, essa transformação só é possível se todos (e nunca extractos) os que a querem transformar, se empenharem no processo de transformação — a revolução.

Crise após crise, o processo revolucionário tem sofrido fortes convulsões. Assim, de uma «via socializante» passámos à «via socialista» e hoje há quem fale já em REVOLUÇÃO SOCIALISTA (isto a nível do M. F. A.). Ao decidir-se avançar no caminho do Socialismo (a sociedade sem classes), o binómio Povo-M.F.A. vem de novo a debate, com o objectivo de desenvolver-se uma aliança necessária para

por Sousa Pereira

o avanço da revolução, de forma a que os trabalhadores tomem o poder (REVOLUÇÃO SOCIALISTA), condição necessária para se avançar para o Socialismo.

Na última Assembleia do M. F. A. foi discutida uma proposta de «Consolidação da Aliança Povo-M. F. A.», tendo sido aprovado um projecto do qual destacamos os seguintes pontos:

A aliança Povo-MFA tem sido uma realidade constante do processo revolucionário até ao momento presente. A acção libertadora do 25 de Abril, continuada por todo um conjunto de atitudes do MFA e dos partidos políticos progres-

(Conclui na 3.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A LIÇÃO DA SOYUZ-APOLO

RUSSOS e americanos acabam de dar um bom exemplo de colaboração, diálogo e convivência. A espectacular operação conjunta Soyuz-Apolo, o primeiro voo tripulado de carácter internacional, fez-se graças à cooperação entre os dois países e ao entendimento dos seus cientistas. Mais ainda do que uma vitória científica, considero a experiência um êxito de ordem política e diplomática, a prova mais eficaz do clima de desanuviamento estabelecido entre as duas grandes potências.

Um exemplo a seguir e, sobretudo, a pensar por aqueles que, defendendo ideologias diferentes, não admitem o diálogo mantendo-se intransigentes nas suas posições. Esta atitude é absurda e o

(Conclui na 5.ª página)

FACTOS E IMAGENS

UM TRÂNSITO A PEDIR REVISÃO URGENTE

HÁ dias encontramos o velho amigo Cardoso, companheiro de artes gráficas durante quase um decénio e emigrante, no norte da Europa, há cerca de dois. O encontro deu-se no cruzamento próximo da saída da nossa terra, e à hora em que acabava a sessão nocturna do cinema local, pelo que, ante o estrépito dos motores sem escape das bicicletas e o descontrolado piscar dos faróis dos automóveis que passavam, a conversa acabaria por recair no trânsito e nas muitas falhas que nele ainda se notam em todas as estradas algarvias.

Contou-nos o Cardoso muitas coisas que já conhecíamos, de outras fontes, e algumas novidades, que talvez valha a pena deixar aqui registadas, não como apelo a um uso desabusado da autoridade, mas como chamada à consciência de algum mais receptivo condutor da nossa zona.

«Na terra de onde vim (disse-nos o antigo colega), quase todos estes automobilistas e motoretistas teriam de ser chamados à ordem. Não são ali permitidos ruidos extra, com escapes ou motores, e aos que os produzem, se se justificarem com o aparecimento de avaria recente, é atribuído um prazo para a reparação. De dois em dois anos, todos os veículos são submetidos a vistoria, não quanto ao estado do motor, mas sobre o es-

tado dos travões, faróis, pneus, direcção e mais factores que possam influir numa condução normal. Há absoluto respeito pelo peão e é proibido buzinar, mesmo de dia, a menos que em caso de justificada necessidade. Transgressões, como estacionamento em locais proibidos, falta de respeito pelas prioridades, excessos de velocidade, abusos com os faróis e outros, além das eleva-

(Conclui na 9.ª página)

UMA CARTA DA CEAL

a propósito da electrificação dos concelhos de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Monchique e Lagos

DA Comissão Administrativa da Ceal — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Lemos no Jornal do Algarve, de 12 do corrente, um artigo intitulado «A Comissão Regional de Emprego e o Gabinete de Planeamento estão empenhados na plena dinamização do Algarve através da solução dos seus principais problemas».

Entre os assuntos nele focados há o da electricidade, em que esta empresa nacionalizada está também envolvida com grande empenhamento.

E, a esse propósito, lê-se no artigo:

«A título provisório e de emergência, procura-se criar um núcleo técnico de apoio que colabore na revisão de outros (projectos de electrificação) respeitantes a Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Monchique e Lagos.»

Ora, a informação que vos prestaram neste aspecto não está exacta, razão por que nos permitimos vir dá-la com maior precisão.

As electrificações em Alcoutim, Aljezur, Castro Marim e Lagoa, assim como as linhas de alta tensão em Monchique, estão inteiramente a cargo desta empresa, que já executou nesses concelhos trinta e duas redes e tem mais dezasseis em montagem, com concursos a decorrer e aguardando participações do Estado. Acresce que a empresa está pronta a realizar todas as outras electrificações nesses concelhos, desde que as autoridades competentes assim o determinem.

E, para tudo isso, não necessitou nem necessita qualquer núcleo técnico de apoio, visto as suas estruturas estarem dimensionadas para

TEMAS EM DEBATE EM CRISE DE AUTORIDADE

Todo o Estado necessita de autoridade, seja qual for o regime em que ele assente. E só assim se podem fazer cumprir as leis... Acontece em todas as democracias.

Por isso, é preciso estarem definidos os órgãos estatais, isto é, saber-se o que é o Legislativo e onde está o Executivo. O mesmo aconteceria numa casa ou numa fábrica, onde há os que planificam e os que realizam. Seria o caos se, em qualquer oficina, o mestre desse uma ordem e, no dia seguinte, o contra-mestre divulgasse uma outra contraditória.

Imagine-se que isso sucederia num país em que o mesmo Governo, em dias consecutivos, tomasse decisões contrárias. Como obedecer e a qual obedecer?

Tem de existir, portanto, uma certa coerência e disciplina em todos os nossos actos para que sejamos obedecidos. Caso contrário, corremos o risco de não nos ligarem importância.

Isto vem a propósito de recentes decisões do Conselho da Revolução que não foram cumpridas e — o que é ainda pior — acabaram por ser contrariadas, pouco tempo depois, pelo próprio Conselho da Revolução. Desde que isto pode acontecer ao mais alto nível do poder estatal, é um exemplo de fácil contaminação a outros níveis, não só governamentais, mas particulares e laborais.

O que está, pois, a verificar-se é uma crise de autoridade que não pode prolongar-se, pois levar-nos-ia, sem dúvida, à confusão sob todos os aspectos. Mandar e obedecer não são atitudes de regimes autoritários mas sim concepções fundamentais nas actividades do dia-a-dia e que se praticam em todos os escalões. Qualquer delas respeita determinadas regras e o mais importante, no caso do governo, é não actuar contra a vontade popular. E se o povo é quem mais ordena há que auscultar a opinião da maioria...

M. B.

NOTA da redacção

NO momento em que escrevemos, o Primeiro Ministro tenta formar o quinto governo de transição, após a saída dos representantes dos Partidos Socialista e Popular Democrático. Agora, a intenção é constituir um gabinete partidário e de unidade nacional, embora nele participem nomes ligados a certas facções políticas. É difícil, efectivamente, encontrar figuras válidas neste ou naquele sector que não tenham compromissos partidários. O que importa, porém, é que cada qual cumpra a sua missão sem procu-

UM GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL

rar servir primeiro os interesses do partido que defende.

Uma das fraquezas que se têm apontado aos governos anteriores é a sua falta de acção, o que vem perturbando a gestão de certos departamentos. Ou se dão poderes e possibilidades de manobra a um naipe governamental sem esperar o «agrément» de outras autoridades, ou então cai-se num estado de coisas em que não se adianta em sector algum nacional. Se nenhum problema pode seguir avante sem ir à discussão do Conselho da Revolução ou da Assembleia do MFA, caímos em situações anteriores em que o Governo existe mas não governa.

A experiência já provou que isso não resulta, que se cai muitas vezes em contradição e que não há gabinete que possa subsistir por muito tempo. É necessário definir poderes e fronteiras de autoridade, sem manipulações de natureza partidária ou de outra ordem qualquer. Necessitamos de um Governo constituído por técnicos competentes nos seus vários sectores, que possam fazer andar o aparelho do Estado sem ter de perguntar constantemente se podem avançar ou desistir.

No período que atravessamos, temos de caminhar; não podemos marcar passo inconscientemente, à espera de ordem para continuar. Essa liberdade de acção que todos desejamos também se faz sentir nos órgãos governamentais, uma liberdade, claro, condicionada aos interesses nacionais.

@ saúde é a maior riqueza

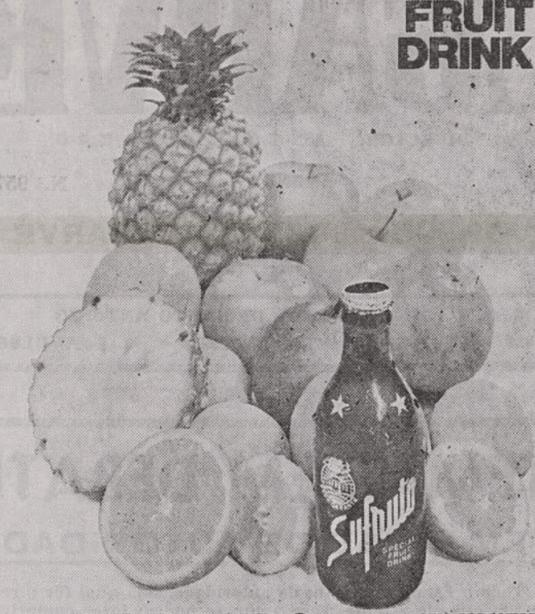
Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricione o corpo com a toalha.

mais SUMO... bebendo

**SPECIAL
FRUIT
DRINK**



SUMO SEM CORANTES
SEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELÍCIA
VITAMINAS DO ALGAVE**

LIVROS

«SÁTIRAS SOCIAIS» de Gil Vicente

Sob o título «Sátiras Sociais», apresenta Publicações Europa-América, na sua «coleção de bolsos», seis autos de Gil Vicente, que têm em comum o serem exclusivamente dedicados a crítica social. Não significa isto que não haja, nos outros autos de Gil Vicente, também crítica social. Ela está presente, por assim dizer, da primeira à última linha escrita pelo grande mestre. O teatro vicentino é geralmente muito mordaz e vai buscar os seus motivos à vida real do tempo, à vida tal como se vivia. E mestre Gil não era homem que se deixasse marcar por atitudes de conformismo. Parece até que o teatro, para ele, era sobretudo uma oportunidade de crítica àquilo que o rodeava.

Não havia ainda edição em que se tivessem reunido os autos cuja intenção crítica esteve presente como dominante no pensamento do autor. Foi o que o editor pretendeu fazer, ao publicar este livro, com uma particularidade que é a resultante de a introdução trazer nova luz sobre aspectos até agora desconhecidos da vida de Gil Vicente e com notas explicativas para facilitar a leitura das peças. Um livro, pois de interesse para o público e de utilidade para estudantes e professores.

«INTRODUÇÃO À MÚSICA», de Ottó Károlyi

«Introdução à música, agora saído na coleção «Saber» de Publicações Europa-América, foi escrito para que toda a gente o pudesse ler e perceber. Não se trata de uma obra de música nem sequer de um compêndio para aprender música. Trata-se, sim, de uma obra que introduz o leitor nos segredos da música. Pode-se saber música e não compreender música; pode-se mesmo tocar um instrumento e não estar em condições de apreciar a música. Esta obra pretende justamente ensinar as pessoas a entender a música e a

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Concerto pela Banda da G. N. R. em Vila Real de Santo António

É aguardado com justificado interesse o concerto que a Banda da Guarda Nacional Republicana realiza hoje, às 21.30, na Praça Marques de Pombal, em Vila Real de Santo António.

O categorizado conjunto, que se apresentará completo, actua com 104 executantes sob a regência do maestro capitão Amorim, assistindo ao concerto o general Pinto Ferreira, comandante-geral da G. N. R. e P. S. P.

ÉCOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Aveiro o sr. António Júlio Morgado, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa está a férias em Albufeira o sr. José Silvério de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Porches (Lagoa) o sr. António das Neves Bentes, nosso assinante em Faro.

Esteve na nossa Redacção o sr. João Paulo Sais de Brandão, filho do nosso assinante em Lourenço Marques, sr. Ildio José Pereira Brandão.

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. João Luís do Carmo Pereira, nosso assinante em França.

Transferiu a residência de Lobito (Angola) para Mem Martins o nosso assinante sr. Francisco de Sousa Graça.

Com sua esposa, filhos e netos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Gerardo Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua filha, menina Maria de Fátima Gonçalves Silva, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco António Silva, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se a férias em S. Bartolomeu do Sul o sr. António José Gonçalves Marcelino, nosso assinante na Baixa da Banheira.

A férias, com sua filha e mais familiares, encontra-se em Olhão acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria de Fátima Santos Martins de Sousa, o nosso assinante na Alemanha sr. Manuel da Luz de Sousa.

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado a França acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Moita.

Com seu marido e filhos, encontra-se em Londres a nossa provinciana e assinante em Sintra, sr.ª D. Rita Camarada Maurício.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. José Gregório Estêvão, nosso assinante em Casablanca (Marrocos).

Com sua esposa sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Palma e filhos, está a férias em Monte Gordo o sr. Rogério Rodrigues Palma, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense; quinta, Silva e sexta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Aveni-

da e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O grande Gatsby»; amanhã, em matiné, «Tarzan e as amazonas» e em soirée, «Domingo, maldito domingo»; terça-feira, «Os 3 super-homens na selva»; quarta-feira, «Fim de semana»; quinta-feira, «Onde é que dói?»; sexta-feira, «Pão e chocolate».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Uma pistola na mão do diabo»; amanhã, «Oh! Calculá!»; terça-feira, «A rainha do Karaté»; quinta-feira, «A bela de dia».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Emanuel»; amanhã, «O meu nome é ninguém»; terça-feira, «Orgia do poder»; quarta e quinta-feira, «Sexo louco»; sexta-feira, «Divórcio».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Oh! Calculá!»; amanhã, em matiné e soirée, «Sexo nunca, somos britânicos»; terça-feira, «O assassino da rua da Morgue»; quarta-feira, «Uma certa forma de amar»; quinta-feira, «Nureyev».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Entring», o gangster apaixonado; amanhã, «O ataque dos magníficos»; terça-feira, «Derapagem»; quarta-feira, «A filha do milionário»; quinta-feira, «O belo negócio».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Zorro, o cavaleiro da justiça»; amanhã, «A classe dominante»; terça-feira, «Emanuel»; quarta-feira, «Ao 3.º dia chega o corvo»; quinta-feira, «Por ordem de Mussolini».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A primeira noite»; amanhã, «Conjunto Alegria do Povo», variedades; segunda-feira, «O grito na floresta»; quarta-feira, «Sinos do inferno»; quinta-feira, «O tritador».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Continuaram a chamar-lhe Trinitá»; amanhã, «Domingo, maldito domingo»; segunda-feira, «Sartana, o vingador»; terça-feira, «Caminhos de prazeres»; quarta-feira, «O professor Eretomania»; quinta-feira, «Amor é só uma palavra»; sexta-feira, «E tudo boa gente».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A minha arma não

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Fomento das exportações do Algarve por via aérea

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve decorreu uma reunião em que participaram agricultores, produtores, industriais, técnicos agrários e elementos dos Transportes Aéreos Portugueses, tendo em vista o estudo do fomento da exportação por via aérea, designadamente da fruta e primícias hortícolas do Algarve. Para o efeito deslocou-se expressamente a Faro o sr. Francisco Matos, chefe de divisão de carga dos TAP. Além do apoio desta companhia aérea, ela proporcionará também penetração em novos mercados e tarifas mais reduzidas a quando do fretamento dos cargueiros. O impulso à exportação será mais possível com a prevista criação de uma associação de produtores que disporá de câmaras frigoríficas, máquinas de calibragem, etc.

Entretanto anuncia-se para 31 deste mês a saída do cargueiro 727 dos TAP, de Faro para Copenhague, levando um carregamento de uvas, melões, pêssegos, etc.

AGENDA

perdoa»; amanhã, «A raiva do tigre»; terça-feira, «O que se pode fazer com 7 mulheres»; quinta-feira, «Tal mãe, tal filha»; sexta-feira, «Punhos de aço».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «X-312, voo para o inferno»; amanhã, «A raça dos senhores»; terça-feira, «Centuriões do século XX»; quarta-feira, «Amigos»; quinta-feira, «A casa da barafunda»; sexta-feira, «Esta espécie de amor».

Necrologia

Pedro da Conceição Socorro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Pedro da Conceição Socorro, de 50 anos, filho da sr.ª D. Clarice da Conceição Coelho e do sr. Pedro Martins Socorro.

Antigo funcionário da Câmara Municipal daquela vila, o falecido, que era bastante conhecido e estimado, encontrava-se desde há 26 anos entretado, tendo o funeral, em que se incorporaram centenas de pessoas, e que se realizou após missa de corpo presente, constituída sentida manifestação de pesar.

D. Judite Freire Ferreira de Sousa

Faleceu em Faro a sr.ª D. Judite Freire Ferreira de Sousa, de 79 anos, natural de Silves, que deixa viúvo o sr. coronel José Cortes Ferreira de Sousa. Era irmã da cantora Corina Freire e cunhada da sr.ª D. Ofélia Cortes Ferreira de Sousa.

A extinta foi apreciada violinista, tendo feito parte de vários agrupamentos. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Ivone Maria Mendes Brás, de 49 anos, natural de Faro, casada com o sr. António Ambrósio Messias.

— a sr.ª D. Laurinda Santos de Sá Nogueira, de 80 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Faustino José de Sá Nogueira, e mãe das sr.ªs D. Maria Amélia Santos de Sá Nogueira, D. Maria de Guadalupe de Sá Nogueira Meira e Cruz e dos srs. Rodrigo e António Santos de Sá Nogueira.

— o sr. Mário Guerreiro Vargas, de 21 anos, 1.º cabo especialista da Força Aérea, natural de S. Brás de Alportel, filho da sr.ª D. Albertina Guerreiro Vargas e do sr. Manuel Vargas Bernardino.

— o sr. Manuel Ventura, de 71 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Lázaro.

— o sr. José da Assunção Grade,

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ÁLVARO MAGNO GUERREIRO

Dante Guerreiro, mulher e filho vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas amigas que lhes expressaram o seu pesar, bem como a muitos amigos que se incorporaram no funeral de seu pai, sogro e avô.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ISABEL AVELINA DOMINGUES

Sua filha, genro, neto e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram pesar e acompanharam o ente querido à última morada.

de 66 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Adalina Cabrita Guerreiro Grade, pai do sr. Rogério Cabrita Grade.

— a sr.ª D. Domicília Helena Alves Correia, de 69 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria Helena, de 80 anos, natural de Loulé.

— o sr. José Cabrita Constantino, de 75 anos, natural de Alagoz, casado com a sr.ª D. Maria Batista.

— a sr.ª D. Serafina de Jesus Santos, de 58 anos, natural de Luz de Lagos, casada com o sr. Amadeu Laranjeira dos Santos.

— a sr.ª D. Júlia da Silva Amado, de 70 anos, viúva, natural de Aljezur, mãe dos srs. José da Silva Duarte, Eduardo da Silva Braga e Manuel Duarte Mimo.

— o sr. José Joaquim, de 58 anos, natural de Tavira.

— a sr.ª D. Júlia Amaro Pereira, de 71 anos, viúva, natural de Faro.

— o sr. Manuel da Conceição, de 65 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Albina Mónica Faustino.

— o sr. Manuel José, de 73 anos natural de Odeleite, casado com a sr.ª D. Rita Madeira.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 17 a 23 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Vandinha	47 580\$00
Caju	42 950\$00
Sul	36 250\$00
Refregia	33 250\$00
Flor do Sul	24 800\$00
Infante	23 550\$00
Pérola do Guadiana	19 050\$00
Alecrim	16 600\$00
Conservadora	15 000\$00
Prateada	14 930\$00
Liberta	14 900\$00
Agadão	13 450\$00
Lestia	11 700\$00
Isabel Sardo	1 250\$00
Total	315 260\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 17 a 23 de Julho

OLHAO

TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	75 910\$00
Princesa do Sul	75 770\$00
Estrela do Sul	64 980\$00
Amazona	62 675\$00
Brisa	48 640\$00
Nova Sr.ª Piedade	48 180\$00
Nova Esperança	46 628\$00
Restauração	37 045\$00
Garotinho	33 400\$00
Nova Clarinha	32 770\$00
Pérola Algarvia	30 550\$00
Arda	26 690\$00
Rainha do Sul	25 300\$00
Vandinha	7 460\$00
Farisol	4 360\$00
Total	620 358\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 16 a 22 de Julho

QUARTEIRA

Artes Diversas	416 105\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	10 000\$00
S. Flávio	9 495\$00
Total	435 600\$00

ALADORES PURETIC

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

Eu sou ninguém

por Neto-Gomes

Eu sou o canto livre, o povo, o salário, o governo, as ondas do mar.

Eu sou os poetas, os capitais, os pobres, os ricos.

Eu sou a miséria, o fraco. Eu sou tu, o podre, o nada, a multidão acorrentada que não pode avançar.

Que mais posso ser, se não sou mais. Posso ser aquele candeeiro, aquela rua, aquele bêbado rasgado sem [além, caindo em qualquer sítio.

Que mais posso ser, se deixei de ser a esperança [de ser tudo

do alto da torre



O fusetense ausentes...

...Então que medo é esse de voltar à vossa terra natal? Sabemos que existe uma funesta propaganda contra o nosso País, nessas nações onde trabalham. Mas como nem tudo é ouro, nem toda a propaganda é sincera (há sempre uma pasta dentífrica melhor que outra!), não haverá nada melhor do que testemunharem com os vossos próprios olhos, as realidades do Portugal de hoje.

E certo que houve uma revolução e ainda se vive num período revolucionário em que se procura modificar a política do Estado. Mas isso não quer dizer que o povo esteja aterrorizado, oprimido, angustiado e que se registem motins que ponham em constante perigo a segurança do nosso mui amado bostunho.

Que diabo! Sendo a propaganda demasiado influente para certas camadas sociais, vocês deveriam estar aptos a discernir o que ela tem de proveitoso e a rejeitar o que não presta.

E evidente que nem todos acreditam nela, e a atestá-lo estão aqueles que tiveram o bom senso de tornarem à sua terra para verificar «in loco» o que se passava, testemunhando com os seus próprios olhos o clima ordeiro e calmo que se regista na Fuseta.

Sim. Pelo menos aqui, na «branca noiva do mar», apesar dos comícios partidários e reuniões políticas, acontece uma verdade fundamental: os partidos têm-se respeitado mutuamente e à parte algumas iniciativas de carácter particular (como pintar paredes e ruas) desmentindo ou apoiando determinados movimentos políticos, nada de anormal se tem processado no trabalho quotidiano.

Querirá isto dizer que o fusetense se está borrifando para o processo revolucionário? Não, meus amigos. O fusetense pode não ter grande consciência política (aliás, ninguém a tem nesta terra) mas sendo um trabalhador nato, está efectivamente com a Revolução, porque a palavra de ordem é: «Para a batalha da produção — trabalhar mais e melhor!» E o facto é que, socialistas, comunistas, pépêdistas e adeptos das mais variadas siglas, uns que são «istas» e outros que são «aquilos», trabalham lado a lado e mantêm boas relações; embora cada qual defenda os seus princípios, que é como quem diz «puxe a brasa à sua sardinha».

Por conseguinte, fusetense amigo que trabalhas na França, na Alemanha, na Holanda, na Noruega, ou mesmo na longínqua Austrália, fica sabendo que o processo revolucionário pode assim avançar em paz e liberdade, com a compreensão de todos, sem necessidade da «força» e do «sangue» que tanto apregoam por aí.

Na Fuseta, continua a haver senhorios e inquilinos; mercearias e clientes; esplanadas nos cafés; pescarias e lota; e passageiros para a ilha; e, iluminando tudo e todos (não a electricidade, que continua a não prestar) um sol radioso que tem a vantagem de aquecer os nossos corações.

E aqui só para nós, tem havido grande quantidade de casamentos (mesmo no Verão), o que equivale a dizer que se estão formando novos lares para consolidação e continuidade da espécie humana na nossa terra.

Portanto, fusetense amigo, estas onde estiveres: no Canadá, Brasil, Estados Unidos, Panamá, etc., não tenhas medo de vir passar as férias à tua terra natal. Ela espera ansiosamente por te matar as saudades.

Reis d'Andrade

Uma carta da CEAL

(Conclusão da 1.ª página)

des que no Algarve são responsáveis pelas electrificações nos outros concelhos — que não os de Alcoutim, Aljezur, Castro Marim e Lagoa ou linhas de alta tensão em Monchique — manifestaram ter necessidade premente de um núcleo técnico de apoio e, para o efeito, técnicos desta empresa e doutras empresas nacionalizadas congéneres, já se deslocaram ao Algarve a fim de trocaram impressões com responsáveis, dando o seu melhor esforço na busca de soluções adequadas aos problemas que se depararam.

Eis o que nos parece necessário rectificar.

Desejamos aproveitar esta oportunidade para nos colocarmos ao vosso dispor, em tudo o que diz respeito a assuntos compreendidos no nosso âmbito.

Entretanto, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração,

A Comissão Administrativa da Comp. Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL
(assinaturas ilegíveis)

Encontrado morto em Portimão

Foi encontrado morto por enforcamento na pensão Baltazar, em Portimão, onde se alojara, o sr. António de Almeida, de 52 anos, viajante, natural de Lisboa. Compareceu a P. S. P. daquela cidade que não encontrou qualquer documento justificativo da atitude do falecido, pelo que o Comandante-Geral da P. S. P. pediu para a família entrar em contacto com a corporação.

Novamente à venda

Apartamento de 4 assoalhadas, 2 casas de banho, grande marquise com grande quintal e árvores de fruto. Completamente alcatifado e mobilado. Preço 670 contos. Telef. 2 35 32 — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 957 — 26-7-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal e 2.ª secção (proc. 25/75), correm éditos de TRINTA dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu JOAQUIM DUARTE DA CONCEIÇÃO ANDRÉS, casado, comerciante, ausente em parte incerta, e que teve o seu último domicílio conhecido no Largo 5 de Outubro, em Lagoa, para no prazo de cinco dias, decorrido que seja aquele dos éditos, contestar, querendo, a acção de despejo de que é autor Francisco da Silva Camacho, casado, agricultor, residente em Lagoa, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em despejar imediatamente o rés-do-chão do prédio urbano sito na Rua João Bentes Castel-Branco, na referida vila de Lagoa, entregando-o ao autor completamente livre e devoluto no prazo de cinco dias e condenado ainda a pagar o montante das rendas vencidas e em dívida no total de 8 500\$00 e as vincendas na pendência da acção até à entrega do prédio, sempre com custas pelo réu.

Portimão, 14 de Julho de 1975.

O Juiz de Direito,

Luis Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

José António Condença

ANTES DE BEBER
SAIBA ESCOLHER

«VIDIGUEIRA»

VINHOS DE QUALIDADE

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

SEDE EM LOULÉ

Telefones P. B. X — 62002

AUTO-SERVIÇO PARA RETALHISTAS

LAGOS

Telefone 62125

LOULÉ

Telefone 62655

PORTIMÃO

Telefone 24640

Unidade Povo-M. F. A.

(Conclusão da 1.ª página)

sistas e pelas medidas de carácter político e económico postas em prática, tem permitido manter um nível suficiente de coesão Povo-MFA. No entanto, a manutenção e consolidação da aliança Povo-MFA passa, numa primeira análise, pela satisfação das aspirações mais profundas das classes exploradas. Neste aspecto, urge prosseguir a obra iniciada em 25 de Abril de 1974. E dentro do âmbito de uma Revolução Cultural, pela aplicação das potencialidades militares e civis, nos campos técnico, humano e material que se mobilizará decisivamente o Povo para a Revolução. A prática começa a demonstrar este raciocínio, aliás óbvio. Esta premissa «sine qua non» de consolidação da aliança, está em desenvolvimento e criará as condições para que o binómio motor do processo revolucionário português se mantenha e consolide. E continua:

Por outro lado, e ainda numa intenção de mobilizar o Povo para a Revolução, é necessário que às massas trabalhadoras sejam asseguradas condições de participação activa, o que passa por formas de organização popular, numa prática democrática, independente e unitária.

Torna-se necessário aproveitar, concretamente, esta realidade fundamental, aliança Povo-MFA, estimulando-a e apoiando-a para a defesa e dinamização da Revolução em curso.

A necessidade de se criarem órgãos populares partidários no sentido de se ultrapassar a crise partidária existente, já tinha sido motivo de discussão, antes da última Assembleia do M. F. A.; daí a existência, na vida política nacional, de duas propostas com esse objectivo.

Durante o período eleitoral, enquanto os partidos se digladiavam entre si na procura dos votos e desviando a classe explorada dos seus verdadeiros interesses e da necessidade de se impor aos partidos e não estar subjugada ao jogo destes, foi exactamente durante este período que surgiu a primeira proposta, os Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros (C. R. T. S. M.).

São órgãos partidários, cuja linha foi definida em congresso realizado em Lisboa em 19 de Abril de 1975. A sua constituição é feita por eleições no local de trabalho; têm por objectivo criar condições para a conquista do poder pelos trabalhadores e transformar o exército, num exército revolucionário; os seus elementos são revogáveis em qualquer momento. O único Partido que os tem apoiado tem sido o P. R. P.-B. R.

Após as eleições, surgem os Comités de Defesa da Revolução (C. D. R.). Surgiram num gabinete, vindo ao conhecimento do público em 16 de Maio, e visam defender a revolução e estar dependentes das actuais estruturas; são órgãos auto-eleitos, apoiados pelo PCP e pelo MDP/CDE.

Como já referimos, o M. F. A. aprovou um projecto de unidade povo-MFA. Vejamos quais os objectivos da estrutura agora aprovada:

«A Defesa e Dinamização da Revolução, na sua actual fase, passam pela realização das seguintes tarefas:

a) Fomentar a participação revolucionária das massas, no sentido de criarem e desenvolverem agrupamentos unitários, numa perspectiva de implantação de verdadeiros órgãos de poder popular;

b) Defender a Revolução dos ataques das forças reacionárias, através de uma consciencialização profunda das exigências do processo e da criação de organismos de defesa;

c) Vencer a batalha da economia.

Enquanto a produção não for suficiente para as necessidades globais do País, será necessário um grande esforço das massas trabalhadoras. E fundamental, portanto, vencer-se a batalha da economia superando o fraco desenvolvimento das forças produtivas, ampliando e desenvolvendo o controlo operário; alargando-se o campo do sector estatal e procurando-se a acumulação necessária à nossa independência económica.

Para assegurar o cumprimento dos pontos anteriormente indicados, terá de se cuidar:

1. No campo interno:

a) De criar e desenvolver um amplo sector estatal, que seja o reflexo do domínio de economia nacional por parte de um Estado Democrático, em substituição de uma economia privada dominada pelo capital monopolista, que paralisa o desenvolvimento da produção;

b) De substituir uma estrutura agrária de profundas raízes feudais por uma outra que possibilite a expansão do progresso, objectivo claramente definido na Reforma Agrária, cuja aplicação deverá ser escrupulosamente controlada pelas massas trabalhadoras rurais organizadas;

c) Saneamento do aparelho de Estado, bem como sua descentralização com vista à construção de um novo aparelho do Estado, de base popular, de modo a que, através de uma coordenação eficaz, se

dinamizem as potencialidades das iniciativas dos órgãos populares locais, associadas a uma ampla autonomia de decisão e de capacidade de resposta, no domínio do poder financeiro, o que porá o produto do trabalho nacional ao efectivo serviço das massas trabalhadoras;

d) De incentivar e apoiar as formas de controlo dos meios de produção pelos trabalhadores;

e) Definir uma política económica global onde se insiram os sectores prioritários de desenvolvimento;

f) De definir uma política económica em cada um desses sectores.

2. No campo externo:

a) Garantir, até às últimas consequências, o cumprimento do processo de descolonização em África porque, numa perspectiva histórica, lúcida e desapassionada, o futuro independente de Portugal terá que assentar numa base de fraternas relações com as nossas ex-colónias, no domínio das relações políticas, sociais e económicas;

b) Evitar qualquer tipo de hegemonia ideológica, política ou económica, sobre o processo revolucionário português;

Garantir a manutenção de relações cordiais com todos os povos do Globo; e consolidar um poder económico que garanta a independência nacional.

Não se pretende, nem ignorar os partidos devotados à construção do socialismo, nem militarizar o Povo.

Preende-se criar uma organização de massas que, no momento actual, dentro de uma perspectiva correcta de luta de classes, congrege, unitariamente, os trabalhadores e chame a si as tarefas concretas de Defesa da Revolução através descritas.

Esclarece-se que a Revolução se defende com a consolidação das conquistas alcançadas, através de organização, vigilância, trabalho, disciplina e autoridade e com o avanço efectivo para a implantação do poder das massas trabalhadoras.

Esta organização de massas, promovendo, pela sua formação e prática, a unidade das massas trabalhadoras, criará condições para que os partidos políticos interessados na construção do socialismo encontrem formas de cooperação e entendimento que levem à unificação dos seus esforços para a correcta consolidação da vanguarda política do processo revolucionário.

Estes objectivos passam pelo cumprimento do Programa de Acção Política apresentado pelo Conselho da Revolução, por uma prática de informação ao serviço do processo revolucionário e por uma prática do MFA de exemplar unidade, austeridade, autoridade e disciplina. Este último ponto entende a prática revolucionária da crítica e autocritica no meio do MFA.

Hoje, ficamos por aqui e em próxima semana continuaremos a abordar este tema: Unidade Povo-MFA.

Sousa Pereira

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuatuno (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

VENDE-SE

1 posto de transformação «Monobloco» para 400-450 Kwa — 6 000 vts.

1 grupo electrogénio para 100/120 Kwa com um motor a gasóleo marca MAN, de 100 HP, acoplado.

1 motor eléctrico trifásico de 18 HP, marca Pançones.

Dirigir à Companhia Portuguesa de Congelação, em Olhão, onde poderão ser vistos esses maquinismos em funcionamento.

CORREIO de LAGOS

AS TRANSACÇÕES DE BOVINOS E SUÍNOS CONTINUAM DESFAVORÁVEIS AOS PRODUTORES

Talvez porque a Junta Nacional de Produtos Pecuários ainda não foi possível estruturar em moldes adaptáveis à época que passa, o serviço de abate de suínos e bovinos, as transacções destes animais estão a processar-se com manifesto prejuízo para os produtores, resultando, pois, contrárias ao incremento que os nossos governantes pretendem obter com a batalha da produção.

Quanto a bovinos que até há pouco eram inscritos para abate através da comissão liquidatária do Grémio da Lavoura, porque as inscrições excedem as necessidades locais, foram suspensas, e até que a J. N. P. P. se pronuncie sobre operações que facilitem as transacções, o descontentamento aumentará. Quanto a suínos, os que são vendidos nos mercados a intermediários raro ultrapassam 20\$00 por quilo, para depois, «por portas e travessas», virem a ser abatidos em Lisboa por mais de 30\$00.

Não haverá que adoptar medidas rápidas e energéticas para que tudo se modifique de forma a estimular os produtores?

CONSOLIDAR A COOPERATIVA AGRÍCOLA É DEVER DE TODOS OS SÓCIOS

Nos tempos que decorrem, em que a inflação se acentua, criar cooperativas, ou consolidar as existentes, é algo que importa ao progresso social e económico do País.

Lagos, no capítulo das cooperativas não tem marcado como seria para desejar. No entanto, conta com bons resultados na Adega Cooperativa, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e Associação de Seguro Mútuo de Gado Bovino do Concelho de Lagos. A Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Lagos, funcionou alguns anos com resultados satisfatórios, mas como escasseiam os homens dispostos aos sacrifícios que a direcção de uma cooperativa importa, esteve inactiva desde 1973, só actuando a partir de Março findo por eleição realizada na Adega Cooperativa de Lagos, com direcção que, não agindo a contento geral (agradar a todos não é fácil) tem, no entanto, servido algo, sem obter compreensão dos que, por não serem atendidos conforme as suas necessidades, provocaram a vinda a Lagos de elementos ligados à criação de Ligas Agrárias e Cooperativas. Porque a Cooperativa está criada, afigura-se-nos que o caminho a seguir é consolidá-la, com a actual direcção ou outra que venha a ser nomeada em eleição ao abrigo dos estatutos, no que estamos convencido colaborarão os elementos que orientaram a sessão do passado dia 13 e prometeram interessar-se pela vinda de um técnico de contas que avalie o que está feito e indique o melhor caminho para se prosseguir na obra em curso que, não sendo tão válida como seria para desejar, representa muito no sentido de, na Cooperativa, serem integrados os bens do extinto Grémio da Lavoura, como património que são dos produtores dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo. Do assistente, dr. Brás Pereira regis-

Plenário de industriais de hotelaria em Faro

Decorreu no edifício da Junta Distrital, um plenário da indústria hoteleira e similares do Algarve, a fim de serem analisadas em pormenor as repercussões da portaria de alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para a mesma indústria.

Os industriais presentes foram esclarecidos sobre o assunto, sendo proposta por alguns e aprovada por unanimidade, a moção que passamos a transcrever:

Considerando: 1 — Que a tabela salarial e demais condições constantes do C. C. T. são absolutamente incompatíveis, sobretudo na situação de crise em que se vive; 2 — Que tal situação é reconhecida pelo próprio Estado, ao excluir a sua aplicação em relação às empresas nacionalizadas ou por ele assistidas; 3 — Que daqui resultarão situações de desigualdade entre trabalhadores do mesmo sector, e situações de concorrência desleal por parte do Estado em relação às empresas não assistidas; 4 — Que, por último, já em anterior assembleia se havia decidido não assinar tal C. C. T., por ser ele considerado irrealista.

Propõe-se: — Que seja recusada por todos os industriais hoteleiros

támos exposição de inteiro apoio às Cooperativas, baseada em cooperativa familiar de proprietários de cinco famílias que, separadamente, não se defenderiam, e em conjunto vão-se defendendo, bem como os trabalhadores, que laboram nas terras mediante contratos amigáveis que mantêm desde há muito.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Folclore húngaro no Algarve

Organizado pela Intersindical Nacional e União dos Sindicatos do Distrito de Faro, com a colaboração do INATEL, da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Faro, decorreu no Estádio de São Luís, em Faro, um espectáculo internacional de folclore que teve a participação do Grupo Folclórico Epitok Hajdu do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil da Hungria e do Rancho Folclórico da Fuseta.

O público, em elevado número tributou calorosos aplausos aos dois agrupamentos, que proporcionaram positiva jornada.

Armazém Aluga-se

Em Faro na Rua Ataíde de Oliveira, n.º 102, próprio para grande escritório, ou qualquer tipo de comércio.

Tratar pelos telefones 42168 ou 42169 de S. Brás de Alportel.

e similares, a aplicação do C. C. T., por ele significar o colapso total da indústria, a curto prazo.

Assalto à mão armada em Faro

Tudo se passou em 10 minutos e em duas das mais centrais zonas da capital algarvia. Na Rua dos Bombeiros Portugueses (junto ao Mercado), o sr. Henrique José da Costa Boto Santos, chefe de vendas, natural e residente em Faro, deixara por breves instantes o seu automóvel, um Morris Minor, de cor clara, matrícula DP-87-49, estacionado, com as chaves dentro. Dois indivíduos, aparentando 25 anos, magros e altos, apoderaram-se do carro e puseram-se em fuga. Minutos depois, os mesmos indivíduos, empunhando uma arma, penetraram no escritório do despachante oficial sr. Armando Xavier Lima, na Avenida da República e nas traseiras do edifício da Guarda Fiscal. Mantiveram quietos os seis empregados e apoderaram-se dos 21 contos que se encontravam num cofre, destinados a pagamentos à Delegação Aduaneira, pondo-se depois em fuga.

Apartmentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

Monumento ao dr. Silva Nobre em Faro

Continua a registar adesões a campanha de angariação de fundos para, por subscrição pública, ser erigido em Faro, um monumento ao médico generoso e insigne democrata que foi o dr. João da Silva Nobre.

Espera-se que a inauguração possa verificar-se em 5 de Outubro, data de alto significado histórico e político. Na nossa Delegação em Faro foi recebida a participação de 200\$00 do sr. Joaquim Pires Cruz, de Tavira, referindo-a como «de um velho correligionário e amigo como dívida de gratidão.»

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

"...e não te esqueças de depositar o nosso dinheiro que já transferi para aí. Sem mais saudades para vós.

Manuel"

Com confiança e segurança, deposite o seu dinheiro e ajude o progresso do país. A Caixa Geral de Depósitos assim como toda a banca nacionalizada está, de facto, ao serviço do trabalhador português.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



JAL

AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

Arrenda-se

Indústria de barro vermelho denominada Cerâmica do Romeirão, a cerca de 4 kms de Tavira, pelo falecimento do seu proprietário. Trata Rua da Porta Nova, 4 ou telefone 22516, ou no local.



CARTAS à Redacção

«As Comissões de Moradores expõem os seus pontos de vista»

Sr. director,
Como membro da Comissão de Moradores da Zona 1, e contra a minha capacidade humanitária, passo a responder ao que está escrito no vosso jornal, pág. 3 «Correio de Lagos» onde o vosso correspondente a determinada altura fala em autenticamente anárquico sobre ocupações de casas, e como fui eu que apresentei esse discurso, informo do seguinte:

1. — Quando falei, não falei individualmente, mas sim nos interesses da população e em especial da população que arange a minha comissão. O vosso correspondente dá a entender que falei individualmente, pois esta totalmente errado.
2. — No que diz respeito a ocupações de casas e rendas, foi o seguinte o que foi apresentado, e não como diz o vosso correspondente:

a) Em Lagos há cerca de 200 casas por habitar (umas em bom estado, outras não) que os senhores fazem e utilizam todos os métodos e desculpas para as não arrendarem ou venderem.

b) O que apresentei, foi o que consta em a), e caso este que devia ser resolvido imediatamente, pois há pessoas que dormem no chão em casas de famílias e amigos (o que não é humano) porque não têm casas, e não a ocupação imediata das mesmas.

c) Existem inquilinos que pagam rendas de casa que vão de 2 500\$00 a 3 500\$00 mensais, e que têm como ordenado o salário mínimo. Assim, automaticamente não existe possibilidades de terem um nível de vida razoável, mas sim de miséria.

d) Quanto a baixar rendas de casas, com certeza que deve ser feito, porque existem inquilinos que não podem pagar as rendas mencionadas a a), no entanto, este caso das rendas é muito complicado, o que origina certos atrasos, mas é possível, pois existem senhorios que apenas vivem disto, e que são uns parasitas. E isto termina.

3. — A determinada altura, diz o vosso correspondente que o nosso membro Sebastião C. Valentim, formulou votos para a organização da C. Organizadora. Totalmente errado, porque este caso foi apresentado por um outro membro da Comissão, que de momento não sei o nome dele, mas sei que trabalha num Banco. Quanto ao resto está tudo certo.

4. — Como membro da Comissão (e não individualmente como consta) defendi e defendo a causa dos explorados e não a dos exploradores.

a) Ao apresentar esta causa, tinha a certeza absoluta de que os primeiros a reclamarem (e não errei) eram os exploradores, pois esta causa é contra eles, e o que me parece que prejudicou o vosso correspondente, pois ele encontrava-se na situação de explorador (pois também é senhorio).

5. — Nunca na minha vida fui anárquico, mas sim defensor dos explorados (aqui o vosso correspondente mostra a falta de capacidade profissional, porque esta causa não foi individual, mas sim em nome da minha comissão e de todos os moradores, e ao dizer «anárquico», atingiu a Comissão e os moradores, sem dar por isso, no entanto, esta carta é individual).

a) Lamento apenas o vosso correspondente no que diz respeito a esta causa, não ser realista, porque nós, leitores, confiamos no que vem escrito no jornal, e afinal das coisas que estão escritas nem tudo é verdade como devia ser, o que pode originar problemas. Mas no

fim era de esperar por isto, porque o vosso correspondente sr. Joaquim S. Piscarreta, era um dos prejudicados.

Para terminar, solicito a V. que esta seja publicada no vosso jornal.

António C. C. Centeio

(Membro da Comissão de Moradores da Zona 1 (Lagos).

«Ameaçada a liberdade da imprensa?»

Sr. director,

Pedia a V. a fineza da publicação desta minha carta, sobre a rubrica do vosso jornal «Correio de Lagos».

De vez em quando surgem alguns artigos que muito deixam a desejar, em relação a outros artigos escritos por outros correspondentes, em que têm sempre algum esclarecimento a dar.

Com certeza que Deus não marcou a cidade de Lagos para que tenha um representante tão pouco democrata. Desta vez o artigo é: «Ameaçada a liberdade da imprensa». Desconheço o seu autor que todas as empresas deste País podem ser nacionalizadas, quando os seus trabalhadores tenham razões para o fazer.

Refere também o seu autor que as paralisações feitas na imprensa prejudicam os leitores e os trabalhadores e tem dúvidas que depois disto tudo resulte a verdadeira liberdade de imprensa.

Segundo a opinião de muita gente, há liberdade de imprensa em todos os jornais, por exemplo o Jornal do Algarve, com a sua rubrica «Correio de Lagos», em que o seu autor de vez em quando, escreve alguns artigos que, se não houvesse liberdade de imprensa, não podiam ser publicados, por se apresentarem pouco construtivos e tendenciosos no momento actual.

Para uma sociedade nova, a liberdade de imprensa não é aquela que alguns pseudo democratas pretendem pôr ao seu serviço e quan-

Sinfonia para convergir

Como aceitar esta sede de gritar amor com um adesivo colado na confiança pelo mundo?

Perguntei à mordaca pelos ditadores do preconceito.

(Acredito agora que estão moribundos, dentro de mim.)

Corri louco de encontros ao encontro da lua, beijei o sol e desvendei a intimidade às minhas amigas em beijos de flores tímidas pela frescura da natureza recuperada agora de novo seiva caule fruto em espasmo erecto dentro de mim.

José M. Bota

Agenda do contribuinte

Até 31 deste mês, estão patentes na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António, aos interessados, os rendimentos colectáveis sujeitos a imposto sobre a indústria agrícola, devendo aqueles no mesmo prazo apresentar as respectivas reclamações.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

do não conseguem dizem que em Portugal não há liberdade de imprensa.

Assim como socialismo só há um, também liberdade de imprensa só há uma.

Esperando o seu bom acolhimento subscrevo-me etc.

Teófilo Pinheiro Guerreiro

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, que por escritura de 26 de Junho de 1975, lavrada de folhas 76 v.º a 77 v.º, do livro C-99, de escrituras diversas deste cartório, a cargo do notário Lic. Abílio António Belo Tavares Cadete, foi dissolvida a sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Av. do Infante Dom Henrique, praia de Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que gira sob a denominação de «MONTOTEL — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS HOTELEIROS DE MONTE GORDO, SARL».

Está conforme o original, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, trinta de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
Ilegível

Casa nova

Com 3 assoalhadas, junto às praias do Carvoeiro, troco por terreno de regadio ou pomar em qualquer concelho, mas de preferência Lagoa, Portimão ou Silves. Aceito diferença.

Tratar pelo telefone 57100 da Praia do Carvoeiro.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

Jornalistas alemães visitam o nosso País para observação da Revolução Portuguesa e das possibilidades turísticas

(Conclusão da 1.ª página)

aspectos do fascismo e neo-fascismo.

A iniciativa da visita partiu do P. D. I. (Presseauschuss Demokratisch Initiative) e do Centro de Turismo de Portugal, em Frankfurt, à frente do qual se encontra o eng. José Luis de Moura, ex-presidente da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo.

Numa sala do Hotel Quarteira-Sol, decorreu uma conferência de imprensa, com a presença do governador civil do Distrito, dr. Ramires Fernandes, e do capitão Pereira Santos, em representação do M. F. A.

Foram abordados assuntos ligados aos «casos» mais recentes da fase revolucionária e que tiveram ampla repercussão no estrangeiro. Passou-se pelos problemas relacionados com o jornal «República» e com a estação emissora católica Rádio Renascença. Abordou-se a momentosa questão do desemprego, mormente no que se refere ao âmbito da construção civil, sendo afirmado que, actualmente, existem no Algarve, cerca de 9 000 desempregados, nesse sector.

O dr. Ramires Fernandes preconizou a veiculação dessas pessoas para outras actividades que se torna imperioso desenvolver e criar, tais como a reconversão das indústrias da pesca e das conservas, a reforma agrária (eminente de linha socialista, segundo frisou), aproveitando, ao máximo, as vastas potencialidades agrícolas da região, que permitirão industrializá-las; e o levantamento dos recursos naturais do Algarve. Em resposta a pergunta feita acerca das nacionalizações que se vêm processando, asseverou que, neste momento, embora seja essa a nota dominante, não interessará englobar as empresas particulares que conseguem sobreviver.

Sobre a possibilidade de constituição de um gabinete de Imprensa, na nossa Província, disse que

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

passado tem-no demonstrado amplamente, nas várias etapas da «guerra-fria» que apenas criaram climas de tensão e de ambiguidade em certas zonas do globo. Hoje, com a aceitação dos dois sistemas socialista e capitalista — houve que compreender a sua coexistência e, ainda mais, a sua colaboração. Por isso, já não nos admiramos quando um político soviético se desloca a Nova Iorque para conferenciar com um estadista americano, quando o presidente dos Estados Unidos vem à Europa para participar numa conferência sobre cooperação e segurança, ou quando se conclui um acordo para fornecer grande quantidade de trigo americano à URSS, ou ainda quando se anunciam visitas oficiais de soberanos europeus à Rússia.

Isto acontece nos nossos dias após largos anos de desconfiança, de desentendimento e de mal-estar entre estas duas zonas bem diferentes do globo que ideologicamente denominamos por bloco leste e bloco ocidental. Já não há o tal fosso, nem a grande fronteira; há sim uma aproximação e compreensão entre sistemas que ainda há poucos anos nem sequer sonhavam coexistir.

Quanto a mim, esta é a grande lição da história actual. Assim ela possa ser entendida em muitos países onde, incompreensivelmente as lutas partidárias continuam a fazer esquecer os grandes interesses nacionais.

M. B.

não será viável — embora desejável — por razões de ordem económica.

O eng. Luís de Moura informou que se está a promover a vinda de estudantes alemães ao nosso País, por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Frankfurt, apoiada pelo P. D. I.

Finalizando, o chefe do Distrito agradeceu a presença de todos, e sublinhou, literalmente que «o turismo deve constituir fonte de entendimento entre os povos» e «a melhor ajuda que poderéis dar a Portugal será dizerdes a verdade do que vistes».

José Lira

Repare nesta máquina Kodak



Veja o seu preço • Experimente como é fácil

Já pensou nas horas divertidas que tem passado a ver fotografias antigas? Já pensou nas horas divertidas que pode passar a tirar fotografias e ainda aquelas que pela vida fora irá passar em reuniões de família ou de amigos a recordar momentos divertidos? E é tão simples. Por um preço muito acessível adquira uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25. Extremamente fácil de manejar. Com um só gesto coloca-se a película que vem no carregador e depois... é só disparar.

Visite-nos já. Temos para si uma máquina fotográfica KODAK INSTAMATIC-25 por apenas



LOUÇÃO (filho) Oculista - Fotógrafo

FARO - Rua Santo António, 135

Trespasa-se

Loja de fazendas, modas e retrozaria, etc., denominada Casa Belton, sita na Rua José Pires Padinha e Travessa D. Brites, em Tavira.

Tratar pelo telefone 22516 ou no local.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 6379 — LAGOS

Casamento

Menina, tem entre 18 e 23 anos e quer ser feliz? Então escreva-me. Tenho 26 anos, 1,80 m, e responder-lhe-ei.

Respostas a este jornal ao n.º 588.

Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR Vende, compra e troca

MORADIAS ANDARES APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Olhao

CHARRADA A HORAS DO

Luiza Sousa

PAGARPOUCO

Inaugurar a sua **NOVA** sucursal situada na avenida da República N.ºs 70 e 74 em **OLHAO**

Telefone 72758
Antigo Café Restauração

Para a inauguração temos a presença dos consagrados artistas da Rádio e T. V.

CARLOS AREIAS
GABRIEL CARDOSO
MARIA VILAR

Numa sessão de autógrafos

Olhao

Olhao

*** NOVIDADE ! ***

INAUGURAMOS NESTE MESMO DIA E LOCAL A NOSSA FAMOSA SECÇÃO DE MÓVEIS

PAGARPOUCO

ONDE VENDEMOS A PREÇOS INCOMPARÁVEIS

Conjuntos de maples com sofá cama, mobílias sala de jantar, mobílias de quarto, estantes, bares, mesas, cadeiras, etc...

*** NOVIDADE ! ***

Olhao

É SEGUNDA FEIRA 28 DE JULHO

A INAUGURAÇÃO DO NOVO PAGAPOUCO DE OLHÃO

Visite-nos neste dia e terá montes de surpresas, brindes e tudo o que necessita a preços incomparáveis

EIS UMA AMOSTRA

Shampoo Molin Rouge Frasco de 1 litro **Só 18.00**

Calças homem não duvide **195.00**

TALHAS ROSIO turcas rosio **100.00**

TALHAS ROSIO EM JAKART **27.50**

Roupos turcos para senhora "SILMA" **75.00**

TAPETES CARPÉLIO 90 x 45 **75.00**

Trens Cozinha em esmalte 1ª apenas por **875.00**

JOGOS BANHO com 5 peças EXTRA QUALIDADE **140.00**

TAPETES CARPÉLIO MUITO GRANDES **150.00**

TRENDS COZINHA EM ESMALTE 1ª apenas por **875.00**

Fatos bebé vestidos abrilhos apenas por **50.00**

SANDÁLIAS ortopédicas homem e criança em calfe são de borla **50.00**

COBERTORES há! há! há! isto só visto **89.00**

T-SHIRTS em algodão mercerizado acredite **12.50**

BIKINIS Sra. Rendados c/ turco **8.50**

VOIL PARA CORTINADOS TERYLENE LINHO EST. com 3m de largo metro **210.00**

JUTA ESTAMPADA PARA DECORAÇÃO largura 1,30 metro **60.00**

REPS LARGURA 1,30 **Só 30.00 metro**

Tecido Rústico Para decoração largura 1,30 metro **62.50**

Vestidos Sra. Estampados em algodão MERCERIZADO **100.00**

CHINELAS ortopédicas cada par **25.00**

COMPRAR = PAGAR POUCO = É A VANTAGEM QUE LHE DÁ ○ PAGAPOUCO

LONDRES

FÉRIAS
NEGÓCIOS

VIAGENS ECONÓMICAS - SERVIÇOS DE QUALIDADE

SERVIÇO SEMANAL "CHARTER (IT)" - JACTOS BOEING 737

PARTIDAS ÀS 5^{as} FEIRAS

FIM DE SEMANA "IT" DESDE 3.100\$00

MINI-SEMANA "IT" DESDE 3.250\$00

MAXI-SEMANA "IT" DESDE 3.740\$00

(* - PARTIDAS AOS DOMINGOS (jactos BAC 1-11 500)



PREÇOS INCLUINDO: ALOJAMENTO E PEQUENOS ALMOÇOS EM BONS HOTEIS CENTRAIS. TRANSFERES - VISITA DA CIDADE - ASSISTÊNCIA PEÇA PROGRAMAS E RESERVE JA

LISBOA - Travessa do Corpo Santo, 15 - Tel. 37 02 31
FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Telefone 23195/6
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Um comunicado do Sindicato dos Professores do Algarve

Do Sindicato dos Professores (Zona Algarve), recebemos o seguinte comunicado:

A assembleia de delegados do Sindicato dos Professores (Sector Primário) do Distrito, aprovou a seguinte moção:

1. Que um dos objectivos a que o Sindicato dos Professores lançou mão, o reajustamento salarial, foi atingido não como foi proposto mas numa plataforma plenamente aceite pela classe; 2. Que o ponto a que chegámos constitui uma vitória sindical; 3. Que as forças progressistas do Governo compreenderam o objectivo da luta sindical que consistiu sobretudo num reajustamento de categorias; 4. Que através da luta travada pelo reajustamento salarial conseguimos unir uma classe, sobejamente conhecida pelo seu divisionismo; 5. Que é fundamental, no momento que atravessamos, o fortalecimento dessa unidade, introduzindo os professores na revolução; 6. Que no sector da educação os trabalhadores do ensino têm que colaborar na campanha de produção; 7. Que determinados elementos continuam a tentar dividir, maldizendo a perda de regalias elitistas que até agora mantinham; 8. Que alguns professores oriundos de classes proletárias, se enfeudaram a posições adquiridas e se desligaram claramente da classe a que pertencem.

Propomos: 1. Que através dos delegados sindicais se lance uma campanha de esclarecimento e consciencialização junto dos professores, alunos e população do País, para o arranque de todos na construção do socialismo que queremos para o nosso povo; 2. Que todos os professores, em especial os do sector primário, dinamizem nos seus locais de trabalho, a popula-

ção até agora oprimida, levando-a à criação de comissões de moradores onde se integraram as associações de pais e encarregados de educação; 3. Que a Escola seja aberta ao povo e que nela sejam discutidos os problemas que afectam as localidades, em especial os que dizem respeito à educação; 4. Que os professores tomem consciência do papel revolucionário que neste momento lhes é exigido, não podendo abdicar de responsabilidades que a sua função exige; 5. A transformação radical dos cursos de adultos oficiais; 6. Que seja lançado um amplo trabalho de alfabetização, orientado pelas comissões de moradores, com a colaboração dos professores directamente responsáveis pelo combate ao analfabetismo, indispensável no momento revolucionário que atravessamos; 7. Que no seu dia-a-dia, os professores levem os alunos e populações a tomarem consciência da necessidade de cimentarem a sua unidade e manterem uma vigilância popular em colaboração com o Movimento das Forças Armadas, indispensável para a vitória sobre o fascismo, capitalismo e imperialismo; 8. Que todos os trabalhadores da educação estejam actualizados com o processo em curso de modo a poderem acompanhar as solicitações para que forem chamados; 9. Que os professores não receiem abrir a escola às populações, pois só assim conseguirão a valorização indispensável à profissão que abraçaram; 10. Que se exija do Sindicato os meios indispensáveis ao esclarecimento sócio-político-profissional fundamental para o acompanhamento do processo.

VENDE-SE

Duas moradias, sendo uma delas nova, com duas casas de banho, águas canalizadas, quentes e frias, com armazéns anexos, cabanas, palheiro e garagem para seis carros, com electrificação monofásica e trifásica, água própria minero-medicinal, com terreno anexo com a área de 19 000 m². Linda vista de mar e serra, a 2 quilómetros da vila de Olhão.

Vende-se barato.

Trata telefone 72089 de Olhão.

Vendem - se

3 propriedades, em S. Brás de Alportel, duas delas confinantes com a estrada Vila Real - Portimão.

Trata Álvaro Botinas - S. Brás de Alportel.

Sindicato Livre dos Pescadores Secção de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato, na continuação dos trabalhos de organização do referido Sindicato, convoca todos os seus associados para uma assembleia geral, a realizar às 10 horas do dia 27 de Julho (DOMINGO) na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Deliberar e votar a forma de constituição do Sindicato.
2. — Leitura e votação dos Estatutos.

NOTA: É obrigatória a apresentação do cartão de sócio.

Dada a importância de que se reveste esta assembleia para toda a Classe Piscatória, contamos com a presença de todos.

Vila Real de Santo António, 15-7-75

Pel' A Direcção

SOCIRURAL - Sociedade Rural e Agrícola, SARL

Rua Heróis da Restauração, 72 - PORTIMÃO

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

De acordo com o que a lei e os estatutos da Sociedade preceituam, apresentamos a V. Ex.^{as} o relatório, balanço e contas do exercício de 1974.

A actividade desenvolvida durante esse período já teve alguma expressão, pois foi possível iniciar a exploração dos dois prédios habitacionais que a empresa possui, um na Avenida de São João de Deus em Portimão e outro na Quinta da Carreira em S. João do Estoril, designado por lote n.º 105, o que proporcionou à empresa resultados positivos que não só neutralizaram os prejuízos anteriores como permitiram a passagem para o ano seguinte do saldo credor de Ganhos e Perdas.

Por outro lado, fizeram-se alguns investimentos de relativa importância em «Terrenos», passando esta rubrica de 1.327.764\$00 em 31/12/73 para 28.046.531\$20 em 31/12/74, terrenos esses que já se encontram prontos para construção.

Por último, em «Obras em Curso» investiram-se 4.104.630\$, estando o prédio em construção situado na Quinta do Amparo lote n.º 45 em Portimão em fase adiantada.

As dificuldades actuais da empresa de ordem financeira, não nos permitiram ir mais longe nos empreendimentos, mas confiamos que tais dificuldades virão a ser superadas. Para isso continuaremos a trabalhar com serenidade e vontade,

conscientes de que assim caminharemos no correcto sentido.

O nosso capital social extremamente reduzido, precisa de ser aumentado, o que está perfeitamente enquadrado nos n.ºs propósitos, não tendo sido já por absoluta impossibilidade de meios financeiros.

Daí que tenhamos tido a necessidade imperiosa de recorrer a empréstimos os quais redundaram em encargos de certa importância nomeadamente os que se referem ao imposto s/capitais com reflexos desfavoráveis na economia já débil da empresa.

Também confiamos que estas dificuldades se vencerão dentro da n.º linha de vontade.

Posto isto propomos que seja dada a v.º aprovação ao relatório, ao balanço e às contas e que o saldo credor de Ganhos e Perdas, depois de constituído o Fundo de Reserva Legal e deduzidos os prejuízos acumulados em exercícios anteriores, e que ficará em esc. 219.220\$60, transite para conta nova.

Portimão, 25 de Fevereiro de 1975.

O Conselho de Administração

Manuel de Abreu Maurício Garcia

(Administrador-Delegado)

António Henriques

Francisco Maurício Garcia

Desenvolvimento de Ganhos e Perdas em 31-12-74

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do ano anterior	162.653\$80	RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	
DESPESAS GERAIS		Prédio n.º 1 sito na Avenida S. João de Deus, em Portimão	472.795\$90
Saldo	79.866\$60	Prédio n.º 2 sito em S. João do Estoril, designado por lote n.º 105	76.938\$30
JUROS E DESCONTOS		Exploração agrícola	18.695\$50
Pagos	46.135\$10		
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	670\$00		
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	48.345\$60		
Saldo positivo	230.758\$60		
	568.429\$70		568.429\$70

O Técnico de Contas

Francisco Batista Relvas

O Administrador Delegado

Manuel de Abreu Maurício Garcia

Balanço em 31-12-74

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL A MÉDIO PRAZO	
Caixa	8.861\$30	Bancos	7.125.000\$00
Bancos	103.705\$00	Devedores e Credores	39.702.819\$60
	112.566\$30	Letras a Pagar	826.507\$50
REALIZÁVEL			47.654.327\$10
Devedores e Credores	2.010.275\$70	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
IMOBILIZADO		Capital	150.000\$00
Terrenos	28.046.531\$20	Ganhos e Perdas	
Prédios Urbanos	13.596.962\$40	Resultados:	
Obras em Curso	4.104.630\$00	Deste Exer. (Lucro)	393.412\$40
Móveis e Utensílios	181.511\$70	Dos Ex.ºs Anteriores	
Disp. de 1.º Estab.	30.954\$00	(Prejuízo)	162.653\$80
	45.960.589\$30		230.758\$60
Menos:			
Reintegrações e Amortizações Acumuladas:			
De Móveis e Utensílios — 33.037\$90			
De Despesas de 1.º Estabelecimento	10.307\$70		
	48.035.085\$70		48.035.085\$70

O Técnico de Contas

Francisco Batista Relvas

Administrador Delegado

Manuel de Abreu Maurício Garcia

Relatório do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Com a devida regularidade fizemos durante o ano verificações à escrita da nossa sociedade em conformidade com o previsto na Lei e nos Estatutos, e, agora, aos documentos

que nos foram apresentados, tendo encontrado todos em conformidade com as disposições legais vigentes.

Nestes termos, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as contas relativas ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro.

Portimão, 13 de Março de 1975.

O Conselho Fiscal

Dr. Reinaldo Gonçalves da Cruz Barão
Henrique Américo Correia Rodrigues

Bombeiro agredido em serviço por dois meliantes

Quando o bombeiro da corporação de Vila Real de Santo António, sr. Miguel Salas, de 30 anos, detectava um foco de incêndio na mata local, aproximaram-se dois desconhecidos, barbudos, que o agrediram pelas costas, deixando-o prostrado. O agredido foi receber tratamento a hospital a uma extensa contusão e o fogo viria a destruir cerca de 800 metros de restolho e alguns pinheiros, tendo mais tarde sido extinto pelo pessoal da mesma corporação.

Bolsas de estudo no Regimento de Infantaria de Faro

No Regimento de Infantaria de Faro encontra-se aberta a inscrição para a concessão de uma bolsa de estudo a filhos de civis para cada um dos seguintes estabelecimentos de ensino: Colégio Militar, Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, ou Instituto de Odivelas (sexo feminino). Os pais ou encarregados de educação interessados, deverão contactar o Gabinete de Estudos do Regimento de Infantaria de Faro até ao fim deste mês.

Trespasa-se

Casa de electricidade, com ou sem material, com 2 controlojas, ou ainda uma cozinha e escritório, para qualquer ramo, em rua de comércio no centro da cidade. Por motivo de doença do proprietário. Tratar com o próprio, telef. 24443 de FARO.

Estrume de gados

PALHAS, CEREIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Regressados de Angola

Os desalojados de Angola que se encontram em Portugal e que tenham entregue bagagem em Luan-da para vir por via aérea deverão contactar com a maior urgência a Secção de Embarques da Agência Geral do Ultramar, pelos telefones n.ºs 611885 ou 610001 a fim de promoverem o seu levantamento.

Os que se encontram já nas suas terras na Província, deverão indicar também com a maior urgência, ou pelos mesmos telefones ou por escrito, em carta ou bilhete postal endereçados à Secção de Embarques da Agência Geral do Ultramar, Avenida Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa 3, as suas moradas completas e a estação do caminho de ferro para onde pretendem que a sua bagagem seja remetida.

Vítimas de acidentes de viação

Em Vale Judeu (Loulé), um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Lopes Ferreira, de 31 anos, pedreiro, atropelou o sr. Manuel António Damas, de 62 anos, casado, natural de Saboia, Odemira, e residente em Benfarras, Loulé, o qual, transportado ao Hospital de Faro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

No mesmo Hospital deu entrada, já sem vida, o sr. Vítor Joaquim, de 53 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, o qual, no sítio do Arneiro (Faro), fora atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. João dos Santos Luz, residente naquela cidade.

Ainda o posto da G. N. R. de Paderne

Em tempos referimos neste jornal que a população de Paderne se mostrava descontente por circularem boatos acerca do encerramento do posto da G. N. R. Nada existe de concreto mas, sem quaisquer explicações, vão-se reduzindo os quadros, restando somente quatro agentes, o que, para a necessidade de uma acção eficiente é número muito exiguo. Os caçadores, inconscientes, caçam em tempo de defeso; as hortas são pilhadas e roubadas ferramentas e peças de motores de rega; os gados invadem as propriedades, causando estragos consideráveis; assalta-se as casas de gente humilde; e alguns utentes da via pública não se portam com o civismo que é exigido e a lei determina. Os agentes da G. N. R., sendo poucos, não podem reprimir todos estes crimes, pelo que se pergunta; quando estará completo o quadro das forças policiais de Paderne?

Ainda sobre a suposta extinção do posto da G. N. R., lembramos que o edifício onde está instalado foi construído por iniciativa da Junta de Freguesia, mas a expensas da população, com projecto aprovado pelo comando geral e entregue em 1954, à G. N. R., para nele funcionar o posto. Porque se trata de um magnífico edifício, um dos melhores e mais bem apetrechados da Província, sendo pertencendo da Junta de Freguesia, para mais nada poderá servir, pois todos os serviços públicos estão instalados em edifícios próprios, tornando-se necessário que o Comando Geral da G. N. R. reconsidere, se é que de facto existe, ou existiu, tal decisão.

A título de curiosidade, recordamos alguns dados referentes à permanência da G. N. R., que demonstram a necessidade que Paderne teve (e terá), de uma activa e permanente presença de agentes da autoridade: entre 1922 e 1924 foi criado, nesta localidade, o primeiro quartelamento da G. N. R. porque parte da população desrespeitava a lei, posto este que foi extinto em 1927. Mais tarde e outra vez por imperiosa necessidade do meio ambiente, voltou a G. N. R. a instalar-se na freguesia, mas ainda em edifício impróprio para um perfeito funcionamento, pelo que foi retirada. Posteriormente e ainda antes de 1954, porque o ambiente era difícil, com roubos, rixas e outras anomalias, surgiu outra vez a necessidade da presença da G. N. R. e foi o comando geral da corporação quem impôs, como condição para a G. N. R. voltar a Paderne, que fosse construída uma sede própria, obedecendo a certos requisitos técnicos.

A população viu que tinha necessidade de uma força policial e contribuiu voluntariamente para a construção do edifício, que orçou em algumas centenas de contos.

Estas breves notas servem para demonstrar quão necessária é a presença de agentes de autoridade e a continuação do posto da G. N. R. Se no regime fascista a sua acção era repressiva e antipática, hoje deverá ser considerada como uma preciosa auxiliar do processo revolucionário, fiscalizando o trânsito, educando os automobilistas e garantindo a segurança do povo e dos seus bens.

O TEATRO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO

O teatro esteve mais uma vez em Paderne, agora com o grupo de Mem Martins, um dos mais prestigiosos agrupamentos cénicos amadores. Na Casa do Povo foi levada à cena a peça do dramaturgo alemão Bertholt Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar».

Brecht foi o escritor teatral que melhor se serviu do teatro como uma arma ao serviço do povo. Esta peça, com acção passada em Espanha nos tempos negros da Guerra Civil, identifica-se com a nossa revolução, ou melhor, com a luta do povo contra os opressores.

res. Narra a história de uma mãe que, tendo perdido o marido na luta pela defesa da liberdade do povo oprimido, coloca-se na neutralidade para que os seus filhos não sintam as agruras da guerra. Trava uma luta de consciência com um seu irmão, guerrilheiro corajoso e o seu filho mais novo, não lhes dando as espingardas que eram de seu marido e tão necessárias seriam para as hostes populares. Mas eis que o inimigo bombardeia o porto e o filho mais velho é atingido mortalmente. Perante tal situação, é ela que pegando nas espingardas, as distribui, indo ela própria combater pela causa do povo a que pertence.

O público que encheu a sala compreendeu a peça e os artistas que a viveram, pois que ao representá-la os amadores falaram e sentiram a sua verdade e os seus problemas.

Numa excelente encenação de José Gil e a par de uma montagem e iluminação magníficas, salientamos a actuação de José Manuel, no papel de «Pedro», um defensor do povo consciente e revolucionário; Maria Amélia no ingrato e difícil papel de «Mãe Carrar»; Castanheira no «padre»; Conceição Lopes na «velha»; António Silva no «ferido». Todos os demais, incluindo o pessoal técnico, demonstraram muito espírito colectivo e reconhecida competência.

No dia seguinte, a secção de cinema do Grupo realizou uma sessão, apresentando o filme «Alexandre Nevsky», do talentoso realizador russo E. Eisenstein.

V. P.

DUMPER (usado)

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.

Publicações

«Boletim do Gapa» — Coincidindo com o primeiro colóquio organizado pelo Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, saiu o n.º 1 do boletim deste organismo, criado há meses e da maior importância para o desenvolvimento sócio-económico da Província e que «orientado, num primeiro momento, para a resolução de problemas urbanísticos e ambientais, verá progressivamente alargada a sua competência».

Neste número do «Boletim do GAPA», o director do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, arq. Rui Mendes Paula, tece considerandos sobre a acção já desenvolvida. O sumário inclui ainda o decreto n.º 278/75, os despachos relativos ao GAPA, regulamento sobre contratos de empreitadas, «Lixos ou talvez não», inquéritos regionais, «A. D. S. E. — Divulgação de medidas recentemente aprovadas», «Obras» e «Recortes».

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Técnico Agrícola

de vinhas, pomares e máquinas agrícolas, necessita emprego compatível.

Respostas a este jornal ao n.º 560/75.



a famosa
PEARLY GATES
as sombras chinesas de
BABLU MALLICK

o ballet
KALEIDOSCOPE '75
o Conjunto do Casino

ALVOR
PRINCESS DAYANA
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

AS 23H30M - SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

a sensacional
ANNIE BRIGHT
os ilusionistas filandeses
RAIMO PATRONEM & PARTNER

o ballet
THE CUBAN FOLIES
o Conjunto do Casino

VILAMOURA
AMBRE ET TANAGRA
strip-tease

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

o cançonetista Inglês
ALEXANDER BUTTERFIELD
o violino mágico de
LYNE BAREL

o ballet
THE GAUCHO'S DANCERS
o Conjunto do Casino

M.º GORDO
RACKELE OKLAHOMA
strip-tease

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Foi criado no Distrito um Secretariado Unitário para a Defesa da Revolução

Devido à actual situação política, decidiram a União dos Sindicatos do Distrito de Faro/Intersindical, o MDP/CDE, a FSP, o MES, o PCP e a LUAR, criar um Secretariado Unitário, o qual conta também com a presença de um representante do M. F. A.

O Secretariado apela para todos os verdadeiros revolucionários para que mantenham e reforcem a vigilância, e informa que qualquer facto importante deve ser comunicado para Faro, para os seguintes números de telefone: 26100 — 22717 — 26114 — 25804 — 22018.

Voltou ao Algarve o Coro da Academia dos Amadores de Música

Em espectáculos organizados pelo INATEL actuou no Algarve o Coro da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça. Os saraus decorreram em Faro, no São Luís Parque e em Silves, no Castelo, ouvindo-se o coro em canções populares e heróicas, em que o público participou e os irmãos Vasco e Grazi Barbosa, respectivamente em violino e piano.

nicado para Faro, para os seguintes números de telefone: 26100 — 22717 — 26114 — 25804 — 22018.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

das multas a que desde logo obrigam, trazem a atribuição de um certo número de «pontos» ao condutor que prevarica. Se este, ao fim de dois anos, tiver atingido 16 pontos no somatório das faltas cometidas, perde definitivamente a carta, pois deixa de ser considerado apto a conduzir com segurança para si e para os outros.

«Outro aspecto curioso dos «cuidados» de que são alvo os automobilistas — prosseguiu o Cardoso — é o que respeita ao teor de álcool no sangue, quando conduzem. Até há pouco, se o condutor acusasse 1,5 partes de álcool por mil, sofria logo a penalização respectiva. Hoje, basta acusar 0,8 partes. A pessoa vai quando, e chega um agente da autoridade a perguntar-lhe se ingeriu álcool. Mesmo que diga não ter ingerido, fazem-lhe o teste do balão de borracha, em que é obrigado a soprar rijo. O Balão tem um apêndice que, mercê de reagente químico, muda de cor (de branco para rosado), se houver determinada quantidade de álcool no «assoprante». Quando isto acontece, o automobilista é levado à central da polícia e a viatura removida para uma garagem, de sua conta. Dado que o exame, pelo balão, pode ter falhado (a pessoa pode ter acabado de beber uma cerveja, que contém álcool em quantidade permitida, mas esse relativamente pouco álcool da cerveja, actuou, na saliva, sobre o reagente, provocando-lhe a mudança de cor), procede-se, na central, a análise directa ao sangue. Se esta for positiva, o automobilista sofre então pesada multa e é-lhe retirada a carta por um ano.»

Enquanto ouvimos esta descrição de usos e costumes que sabíamos em vigor, mesmo em países do Leste europeu, ia-nos vindo à memória os autênticos crimes que todos os dias (e noites) se cometem nas nossas estradas, com condutores (decerto embriagados) que ultrapassam de toda a maneira e apenas utilizam nos máximos os faróis dos seus (mal-empregados) carros ou motoretas, e a chifreira que todas as madrugadas nos desperta, provocada pelos jovens motoretistas que descobriam ser o escape livre uma das formas de atrair a atenção das gentes do sexo oposto.

C. da R.

Liberdade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque: Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada: Vá reparando nas qualidades de estrada do Renault 4. Que nervo! E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torção, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5.ª porta: Repare na quantidade de volumes que pode transportar!... 296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro. Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUFANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Trespassa-se

Drogaria Rodrigues, em Vila Real de Santo António. Motivo: o seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Respostas para Rua José Barão, 15-17 — telef. 388 na mesma vila.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento de Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

LOJA TRESPASSA-SE

Loja trespassa-se para livraria na Rua 1.º de Dezembro, 23 — Faro.

Resposta: Livraria Luso-Espanhola, Lda. — Rua Nova do Almada, 86 — LISBOA.

já falei com a Comissão Liquidatária



NUNCA PENSEI QUE ISTO ESTAVA ASSIM TÃO FACILITADO!

Homem! Nunca me passou pela cabeça, não senhor!
Eu cá mais a rapaziada já tínhamos aí falado,
uma ocasião destas, do Crédito Agrícola.
E vai daí, meti-me ao caminho,
e fui falar com a Comissão Liquidatária.
E então não é que já cá tenho o que
preciso para o cultivo?! Agora, é só pagar

na venda da colheita, com juro de 6,5% ao ano.
E sem papelada nenhuma! Sem hipotecas, sem
cauções, sem fianças, sem nada, c'os diabos! Foi só
dar lá o nome. E os tipos da Liquidatária
são tudo gente simpática. Explicam tudo!
Até está lá um tipo dos bancos que põe tudo
em claro! Rapazes, desta vez é que isto vai!



Crédito Agrícola para Produção maior

Actualidades desportivas

A direcção do Lusitano de Vila Real de Santo António propõe-se homenagear a sua equipa de juvenis

Em relação à entrevista com o atleta Rafael Raimundo, que inserimos no último número do *Jornal do Algarve*, comunicamos a direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que lançou a «Campanha do Azulejo», cujo produto reverte a favor de um jantar de homenagem à equipa de juvenis do Lusitano que tão brilhante comportamento teve na época de 1974/75. O custo de cada azulejo, com o distintivo do clube, é de 50\$00.

Notícias do futebol algarvio

O Olhanense recebeu convite para participar em mais um torneio em Espanha. Desta feita será em Albacete, estando prevista a participação das equipas do Valência, Córdova, Castellon e Olhanense.

Tendo em vista a regionalização do futebol, é provável que na próxima época o Nacional da II Divisão seja dividido em três zonas.

ASSEMBLEIA GERAL NO FARENSE

Reúne na terça-feira, a assembleia geral do Sporting Clube Farense, para apreciação de contas, alteração de valores de cotização e eleição dos corpos gerentes para 1975/76.

O pintor Luís dos Santos expõe em Faro

No Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) encontra-se patente uma exposição de pintura do artista Luís dos Santos, que reúne elevado número de obras.

Sobre Luís dos Santos, escreveu Manuel Bontempo: «Antes de mais, a pintura em Luís dos Santos é criação. Não é construção somente, porque notamos criação concebida com o propósito primordial de ordenar o espaço e o tema para determinada finalidade e visando a sua intenção. Uma intenção que revela uma personalidade franca com a época.»

A exposição estará patente até 8 do próximo mês, podendo ser visitada diariamente das 9 às 19 horas.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A Cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Julho de 1975, lavrada de fls. 21 a 22 do livro de notas, para Escrituras diversas, n.º 97, deste Cartório, foi alterado o artigo quinto do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CORLAC — Sociedade de Representações e Turismo, Lda.», com sede na R. Teófilo Braga, 5 em Vila Real de Santo António, que passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

A gerência gratuita e dispensada de caução, pertence a todos os sócios. Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

§ único: Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

TENIS DE MESA

TORNEIO ENCERRAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

A Associação de Ténis de Mesa de Faro decidiu estabelecer definitivamente para 31 deste mês a disputa do Torneio Encerramento, sendo entregues no final aos clubes e atletas, todos os prémios das provas da presente época.

O torneio decorre no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, às 20,45 horas, tendo sido inscritos 52 atletas em representação do Portimonense (12), Náutico do Guadiana (12), Farense (15), Imortal de Albufeira (7) e Os Bonjoanenses (6).

Aproveitando a estadia no Pavilhão, de mais de uma dezena de mesas, a Associação decidiu realizar em 2 de Agosto, às 14 horas prolongando-se até às 19, a primeira grande jornada de dinamização de ténis de mesa, destinada a todos os jovens dos 8 aos 16 anos, jornada a que decidiu dar o nome de «Operação Arranque/75». Não são necessárias quaisquer condições especiais para acesso, bastando que cada jovem compareça no local, onde terá raquetes e bolas à disposição para praticar o ténis de mesa. Apenas se pede aos jovens que possuam sapatilhas, que as levem e convidem outros jovens para irem ao Pavilhão.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Maria Luísa Serra Vargas Joaquim, professora do 1.º lugar da escola ex-masculina da sede do concelho de Castro Marim e D. Maria José Palma Pacheco Castilho Reinaldes, da escola mista de Poço Barreto (Silves).

TÉCNICO

Foi promovida a escriturária dactilógrafa de 1.ª classe, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Custódia Maria das Neves Dias, escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe do quadro da Escola Preparatória D. José I, em Vila Real de Santo António.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Comissão Venatória Concelhia de Lagoa

Foram nomeados para a Comissão Venatória Concelhia de Lagoa os srs. António da Conceição Aderneira, Luís dos Santos Bicha, Amílcar Manuel Santos Charneca e José Domingos Rosa.

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

COMUNICADO

O SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO, COMUNICA a todos os Sócios interessados, que no Boletim N.º 24 do Ministério do Trabalho de 29 de Junho de 1975 foi publicada a rectificação ao **ALARGAMENTO DE ÂMBITO DAS ALTERAÇÕES AO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA O COMÉRCIO DE FARO**, com a seguinte redacção:

«Por ter havido lapso na publicação do art.º 2.º da Portaria de alargamento de âmbito em epígrafe, publicada no BOLETIM DO MINISTERIO DO TRABALHO, n.º 11 de 22 de Março de 1975, a seguir se publica novamente o texto, devidamente corrigido, do referido artigo:

Artigo 2.º — O disposto no artigo anterior produz efeitos, na parte relativa a retribuições mínimas e outros benefícios de natureza pecuniária, a partir de 1 de Dezembro de 1974, podendo o pagamento das diferenças salariais e do subsídio de Natal efectuar-se até ao dia 1 de Novembro.»

Assim viram os trabalhadores do Comércio satisfeitas as aspirações por que há muito ansiavam e pelas quais o Sindicato bastante contribuiu, para que a igualdade salarial com efeitos retroactivos se verificasse e se tornasse extensiva a todo o Algarve e cuja regularização deverá ser integralmente cumprida pelas Entidades Patronais impreterivelmente até ao dia 1 de Novembro do corrente ano.

Para mais pormenorizados esclarecimentos este Sindicato está receptivo às solicitações dos seus Associados.

O DESPORTO E AS POPULAÇÕES

Da delegação distrital da Direcção Geral de Desportos recebemos as seguintes notícias:

A população de Monte Gordo constrói um campo desportivo que permite a prática do andebol, basquetebol, voleibol, mini-futebol, etc.

Acontece que a população local predominantemente pescadora e ainda com algumas famílias sem condições higiénicas ou até sem habitação e sem arruamentos minimamente aceitáveis (zonas de areal) têm utilizado o recinto desportivo para bailes, no sentido de angariar fundos para construções e melhoramentos. Até há pouco tempo, na zona conhecida pelo «Sultão», viviam as pessoas em palhotas que ombream com o casino, boites, grandes hotéis e luxuosas vivendas. É de interesse registar que a população constrói um campo desportivo e nele faz bailes para angariar fundos e construir as suas casas.

Também em Monte Gordo, os trabalhadores do Hotel Alcazar construíram um campo acimentado, polivalente, utilizado para ocu-

Comparicipações

Foram concedidas as seguintes comparticipações e reforços: 15 contos à Câmara de Monchique, para a linha de alta tensão para a electrificação do lugar de Casais (Monchique); 18 contos, à Câmara de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1156 (estrada municipal n.º 529-1 ao caminho municipal n.º 1154 (Norinha), 6.ª fase; 74 200\$, 107 contos e 112 contos, respectivamente à Câmara de Loulé, para reparação de arruamentos em Benafim Grande e Loulé e construção da sede da Junta de Freguesia de Salir; 165 400\$, 58 contos, 127 contos e 201 500\$ à Câmara de Tavira, para reparação de arruamentos em Santa Luzia, pavimentação da Rua das Orlarias, Rua das Freiras e outras e arranjo da Praça de D. Marcelino Franco; 131 796\$ à Câmara de Portimão, para construção do prolongamento da Avenida de S. João de Deus; 172 contos à Câmara de S. Brás de Alportel, para ampliação do cemitério; e 512 contos e 320 contos à Câmara de Silves, para pavimentação dos arruamentos A, B, C, D e E, em S. Bartolomeu de Messines, e pavimentação da Rua de Gregório Mascarenhas Neto e outros arruamentos em Silves.

FÉRIAS NO ALGARVE

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caixilharia de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitrificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamentos. Telefone 24388 de Portimão.

pação dos tempos livres dos trabalhadores do Hotel. Pairea contudo uma preocupação nos espíritos: quem constrói os campos para as crianças? Quem as ajuda a exercerem o seu direito à educação no campo desportivo?

As crianças ainda não são capazes de reivindicar aquilo a que têm direito.

Para os voluntários trabalhadores do Hotel Alcazar de Monte Gordo, enviamos as nossas preocupações para com as crianças, onde se situam os seus próprios filhos.

Que poderão fazer? Eles próprios saberão.

Saibam, contudo, que a Direcção-Geral dos Desportos os apoiará dentro das suas possibilidades.

Duas iniciativas aconteceram, uma no Portimonense, no atletismo para todos, outra em Ferragudo, focando os mesmos objectivos. Temos conhecimentos de que a iniciativa do clube não teve resposta da população. Urge, contudo que as iniciativas tenham respostas. Os clubes precisam de saber o que a população quer que eles sejam e o que quer que objectivamente façam. Mais precisamente, os clubes precisam de viver a vida que é dos seus próprios sócios.

A participação dos sócios dentro do clube será indispensável para a vida do mesmo.

Quanto à iniciativa de Ferragudo, essa teve resposta, teve a aderência das crianças e adultos. Temos de concluir que as populações com vida difícil aprenderam «sentindo na pele» o que significa para elas a mobilização e organização das suas forças para o bem colectivo. Muito há de concluir da análise dos dois factos. O caminho terá de ser encontrado pelas pessoas envolvidas nestes problemas. Os resultados apontam contudo a via de solução.

Manifestação em Faro de apoio ao M. F. A.

Convocada pelo Secretariado da Inter-Comissão de Moradores do Concelho de Faro decorreu na capital algarvia uma manifestação de apoio ao M. F. A. e de regozijo pelas medidas revolucionárias do Conselho da Revolução conducentes a instalação de um autêntico socialismo no nosso País. A concentração fez-se no Jardim Manuel Bivar e os manifestantes, após percorrerem algumas artérias da cidade, dirigiram-se ao Largo de S. Francisco. Frente ao Regimento de Infantaria, decorreu significativa expressão de apoio ao M. F. A. Viam-se dísticos referenciando as Comissões de Moradores da Conceição de Faro, Pechão e Penhas e dos Trabalhadores da Federação dos Municípios e ouvia-se constantemente palavras de ordem como «assembleia popular», «o povo está com o M. F. A.», «a reacção não passou, a reacção não passará», «abaixo a Constituinte», «poder popular», etc.

VENDE-SE

1 máquina industrial Rimoldi trifásica de cose-corte.
1 máquina de costura a direito, industrial, Rimoldi, trifásica.
1 máquina semi-industrial, Passap, eléctrica, para fazer malhas.
3 máquinas eléctricas Passap para fazer malhas.
Balança e máquina registadora.
Botões, fechos eclair de nylon e metal de todas as medidas, assim como fio industrial e de tricotar e malhas feitas.
Preços em conta. Trata telefone 72089 — Olhão.

Trespasa-se

O Rest. Bar «O Farol». Sito Av. Duarte Pacheco em Vila Real de Santo António. Por motivo de retirada para o estrangeiro. Trata no local.

Vende-se

Em Vila Nova de Cacela, um terreno de 3 000 m², 100 árvores de fruto, 3 pocilgas grandes, tanque, água abundante, 100\$00 por m². Oferta.

Trata o sr. Fred Rourke em V. Nova de Cacela.

Cartório Notarial de Vila do Bispo JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 18 de Julho de 1975, foi lavrada de folhas 38 v.º, a folhas 41, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-20, deste Cartório, uma escritura de justificação na qual foi declarado:

Que JOSÉ JOÃO DOS REIS e mulher ILDA DO RIO, residentes no lugar da Figueira, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear, no sítio do VALE DE ÁGUA ou VALE DE ÉGUA, freguesia de Budens, referida, confrontando:

norte — Boaventura Suzana, sul — Tancredo Faustino Lucas, nascente — herdeiros de António do Rio e outros e poente — herdeiros de José Francisco Correia Leal, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 455, com o valor matricial de 560\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o N.º 15 189, a folhas 50, do livro B-quarta.

Que o direito a METADE INDIVISA do dito prédio já se encontra inscrito na dita Conservatória a favor do justificante marido, pela inscrição número 11 610, a folhas 71 v.º, do livro G-19.

Que a outra METADE INDIVISA foi comprada pelo justificante marido, a JOÃO DOS REIS e mulher MARIA DOS SANTOS BRITO, residentes na sede da freguesia da Luz, concelho de Lagos e a FRANCISCO FAUSTINO DOS REIS e mulher LIA MARIA PACHECO, residentes em Lagos, conforme escritura de 11 de Janeiro de 1968, lavrada a folhas 48 v.º e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-6, do Cartório Notarial de Lagos.

Que, por sua vez, os ditos JOÃO DOS REIS e FRANCISCO FAUSTINO DOS REIS, haviam adquirido a mencionada fracção por compra que fizeram a BRIGIDA DOS REIS, solteira, maior, residente no dito lugar da Figueira, JOSÉ LUCAS MATOSO e mulher, atrás referidos, e ANTÓNIO RIBEIRO ADRAÇÃO e mulher JOAQUINA DOS REIS, também residentes na Figueira, conforme escritura lavrada em 18 de Outubro de 1961, a folhas 6 e seguintes, do livro de notas N.º 146, deste Cartório.

Que até à data da dita escritura de 18 de Outubro de 1961, foram os referidos BRIGIDA DOS REIS, JOSÉ LUCAS MATOSO e mulher e ANTÓNIO RIBEIRO ADRAÇÃO e mulher, donos e legítimos possuidores da referida METADE INDIVISA, durante mais de 30 anos, posse que foi exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que a adquiriram por usucapião não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 18 de Julho de 1975.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

Vende-se

Casa de habitação com pomar e vinha, em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Jaime Nicolau Bernardo, Tel. 22661 — Tavira.

Ajudante de Farmácia Precisa-se

Para Inhambane — Moçambique.
Contactar com Inácio Pereira, Rua 1.º Maio, 14 — Olhão.

Plenário de delegados sindicais do Distrito

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu um plenário preparatório do I Congresso Nacional dos Sindicatos. Participaram elementos de catorze sindicatos, do secretariado da União dos Sindicatos e das delegações sindicais do Distrito, num amplo e esclarecedor debate, registando-se intervenções de alto interesse. Entre as questões abordadas referimos: movimento sindicalista português pelo socialismo; nacionalizações; desenvolvimento económico; política sindical (necessidades dos trabalhadores) política salarial (emprego, habitação, previdência, saúde e assistência, higiene e segurança no trabalho, ensino e formação profissional e modo de aplicação dos tempos livres), tarefas dos sindicatos no momento actual (reestruturação — verticalização sindical, dinamização das estruturas regionais, organização dos trabalhadores nas empresas, formação dos quadros, modos de informação sindical e relações internacionais no sector sindical), participação dos trabalhadores na defesa do processo revolucionário (controle da produção, batalha da produção e unidade na acção, suportes do processo democrático e revolucionário).

Conheça melhor o Mundo que o rodeia



Viagens em AUTOCARRO por toda a Europa. A possibilidade de conhecer melhor o Mundo que o rodeia. Temos uma enorme variedade de sugestões para si. Mas incluindo sempre os melhores hotéis e o serviço especializado dos nossos guias. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro «Viagens Star — 75».

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

BRISAS do GUADIANA

JÁ FUNCIONAM OS SANITÁRIOS DA AVENIDA

ABRIRAM há dias e já funcionam em pleno, os sanitários para uso da população, junto aos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António. Melhoramento de grande utilidade para aquela zona, apresenta-se bastante funcional, com um sector destinado a senhoras e outro a homens, esperando-se que os utentes o tratem com o carinho e respeito que devem merecer todas as obras que, embora urgentemente necessárias, foram de difícil obtenção.

Apenas a título de curiosidade, diremos que por engano dos decoradores, os sanitários tinham, nos primeiros dias, desenhadas cabeças de mulher a identificar tanto o sector masculino como o feminino, o que provocou certa confusão, acabando a anomalia por ser corrigida.

DESACERTOS NO RELÓGIO DA CÂMARA

Têm dado nas vistas de muita gente, nacional e estrangeira, os desacertos que frequentemente se verificam no relógio da Câmara, na vila-realense Praça Marquês de Pombal, o «relógio da Torre», como é popularmente conhecido. Ao que nos dizem, a tendência do referido relógio é para atrasar, sendo raro o dia em que o atraso não anda pelos cinco (ou mais) minutos.

Dado que nem todas as pessoas têm relógio próprio e os desacertos do relógio camarário podem provocar conflitos, inclusivamente de trabalho, daqui nos permitimos chamar a atenção dos respectivos encarregados, para a conveniência de um regular funcionamento.

OS BANCOS QUEBRADOS DOS JARDINS DA AVENIDA

A propósito da local em que, há duas semanas, chamávamos a atenção dos competentes serviços da edilidade para os bancos que, nos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, acusavam a falta de travessas, dizem-nos alguns leitores que há ali também bancos com todas as travessas, mas tendo algumas abauladas, talvez pela acção do calor. Estas travessas abauladas, tornam-se tão incómodas que no dizer daqueles leitores, seria aconselhável

UM COMUNICADO da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro de Vila Real de Santo António

COM o pedido de publicação, recebemos da Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, em Vila Real de Santo António, o seguinte comunicado:

A Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, de Vila Real de Santo António, após o seu reconhecimento pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal vila-realense e pelo M. F. A., iniciou a sua acção, levando a efeito uma obra que se reputava de grande importância para quatro moradores do referido bairro.

Assim, foi construída uma fossa, que irá beneficiar alguns moradores do bairro que viviam em péssimas condições de salubridade, até porque a água potável passava a pouca distância das águas provenientes dos despejos.

Também no domingo se procedeu à limpeza das ruas do bairro, trabalho a que a população se dedicou com entusiasmo, e que se prolongou até à noite.

Há a registar um facto que não contribui para a boa vontade de todos, e que passamos a referir: quando se procedia à construção da fossa, acima aludida, verificou-se uma rutura na conduta de água potável. Comunicado o caso aos Serviços Municipalizados, compareceu um funcionário, o qual disse só proceder à reparação se a mesma fosse comunicada ao sr. Figueiredo. Todavia, a Comissão de Moradores, reconhecida a urgente necessidade de que esta reparação se revestia, apelou para a boa vontade de alguns amigos, resolvendo da melhor maneira este contra-tempo.

Lamenta a Comissão de Moradores esta atitude, esperando que a solução de problemas como este, no futuro, não seja pressionada pela burocracia dos Serviços Municipalizados.

retirá-las. Aqui deixamos a sugestão, esperando que possa ser-lhe dado aviamento.

SARJETAS COM MAU CHEIRO

Dois leitores que nos dão o seu apoio sobre o que escrevemos quanto a sarjetas malcheirosas na Vila Pombalina, pedem-nos para irmos insistindo na mesma «tecla», pois são muitas as sarjetas naquelas condições e o cheiro ataca forte as narinas de quem passa, ou está. Aqui deixamos, portanto, a chamada de atenção, esperando que não tarde a ser bem sucedida e as sarjetas recebam a limpeza a que vêm fazendo jus.

FALTA DE LIMPEZA NOS MOIS DA RUA TEÓFILO BRAGA

Em face do aspecto, em cada dia mais escuro, dos mosaicos da Rua Passieiro Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, impõe-se que se lhes promova uma lavagem em forma, ou, pelo menos, meia lavagem, para a qual, por bastante necessária, nos permitimos pedir a atenção do pelouro da higiene da Câmara Municipal.

O GLÓRIA EM ASSEMBLEIA

Com o tecto na iminência de desabar, o vila-realense Glória Futebol Clube (mais de 50 anos de actividades desportivas, recreativas e culturais ao serviço de Vila Real de Santo António), suspendeu actividades internas e reúne na segunda-feira, 28 de Julho, na sede do Clube Náutico do Guadiana, em assembleia geral extraordinária que promete revestir-se de interesse.

Serão abordados assuntos que se relacionam com a construção de um novo tecto, com a definição do clube como Casa de Cultura e outros relacionados com a vida clubista.

J. M. P.

À BEIRA DO GUADIANA...

ESTAS minhas crónicas estão a ficar cada vez mais curtas. Escrevo dez linhas, por exemplo, e aparecem cinco. E sempre a mesma coisa, a inevitável falta de espaço. Bem me avisam os directores dos jornais: «gostamos da sua colaboração, mas tenha paciência. Meça as palavras e com muito cuidado. Porque há esse limite chamado espaço.»

Ainda há esperança, como disse na última semana, acerca do turismo. Tem atravessado uma crise, mas não morreu. Merecedores da nossa admiração todos aqueles que, embora encarassem um período tão crítico nesta ou em qualquer outra indústria, não desistiram. Merecedores ainda da nossa admiração e respeito, todos aqueles que tiveram a coragem de instalar novas indústrias, como novos restaurantes nas zonas de turismo.

No primeiro caso, como exemplo, temos um restaurante na praia da Manta Rota. É a propósito, para quem tanto mal fala dos «guedelhudos» e dos «barbudos» (ah! esses «rebeldes!»), aconselho uma visita ao referido restaurante. Aquilo parece estar completamente entregue a uns seis ou sete barbudos e guedelhudos. Na sua maioria, moços que estudam; um deles partiu para Lisboa há dias para prestar provas de admissão à Universidade. Moços que, em parte, nunca tiveram orientação profissional. Mas que lição para os profissionais! Basta observar a gentileza com que os clientes são servidos. Atendidos, termo mais correcto. E ver a eficiência desses moços, a organização.

Domingos e Inácio. Dois moços de Caceia. Lá estão eles, à testa de outra empresa da Manta Rota.

Actividades do Corpo de Bombeiros de Vila Real de Santo António

FOI o seguinte o movimento da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António durante o primeiro semestre de 1975:

Serviço 202, 925 chamadas; Serviço Nacional de Ambulâncias, 301; Fogos, 12; Piquetes a casas de espectáculos, 176; Diversos, 88; Quilómetros percorridos, 73 158.

FALTA DE ÁGUA EM FARO

NAS últimas semanas, várias zonas da capital algarvia têm vindo a sentir os efeitos de um reduzidíssimo caudal de água nas torneiras. A pobreza dos recursos hídricos alla-se o facto de a cidade consumir, em média cerca de 6 500 metros cúbicos por dia. Espera-se, porém que dentro de dias a situação esteja normalizada, pois foram postas em funcionamento duas novas captações, uma delas cedida gratuitamente pelo sr. António Viegas Picanço que, fornecendo 80 metros cúbicos por hora, vem ajudar a solução do problema.

Reunião das comissões de moradores de Faro

NO Comando da P. S. P., em Faro, decorreu uma reunião das comissões de moradores do concelho, estando presentes elementos da Penha, Alto de Rodés, Atalaia, Mar e Guerra, São Luís, Letes, Conceição, Monte Negro e Gambelas, o comandante e graduados da P. S. P. e da G. N. R. e representantes da assembleia de delegados da unidade do M. F. A.

Abriu a sessão o major Manuel Francisco da Silva, comandante Distrital da P. S. P., actuando como moderador da mesma um elemento do secretariado inter-comissões de moradores de Faro, que orientou os trabalhos. Debateram-se assuntos relacionados com segurança nocturna, marginais, ruídos, boatos, droga, trânsito, etc. Foi solicitada a colaboração das comissões de moradores e portanto das populações, para a consecução dos objectivos propostos e reafirmado o propósito de a P. S. P. e G. N. R. actuarem em estreita cooperação.

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Totalmente remodelado com serviço de restaurante e esplanada interior, Café Império. Informa telefone 87.

por don Carlos

A indústria estava mal? Não havia turistas? Uma autêntica aventura. Alma, corpo e coração, lançaram-se contra a crise. Melhores dias viriam. E queriam contribuir para esses dias melhores. Trabalhando.

Merecem o nosso apoio. Tanto esses, que não desistiram, como esses que começaram.

Manta Rota. Como dizia o Rui Amaro, no Cine-Teatro de Tavira, há uns três ou quatro anos, em conversa com o professor de inglês: «Manta Rota? Oh, mr. Smith, quando é que a mandam lembrar?» Não, Rui, não há azar. Trata-se de um nome muito antigo. Nem é manta, nem rota é. Se tem alguns buracos, não são exclusivos daquele sítio. Buracos, afinal, encontram-se em todo o mundo. Tapá-los todos? Impossível. Possível, sim, evitar que surjam mais. A não ser que sejam precisos. Como esses para a canalização de águas e esgotos. Esses é que fazem falta.

Do Norte ao Sul do País. Neste nosso Algarve ainda há tantos sítios onde tais buracos são precisos. Urgentemente. Como nas Cabanas, a aldeia de pescadores. Primeiro para eles, amigos. O turismo é importante, mas mais importante é a saúde do povo, do nosso bom povo. E pronto, aqui termino estas linhas escritas à beira do Guadiana... com saudades do Gilão. Até sábado.

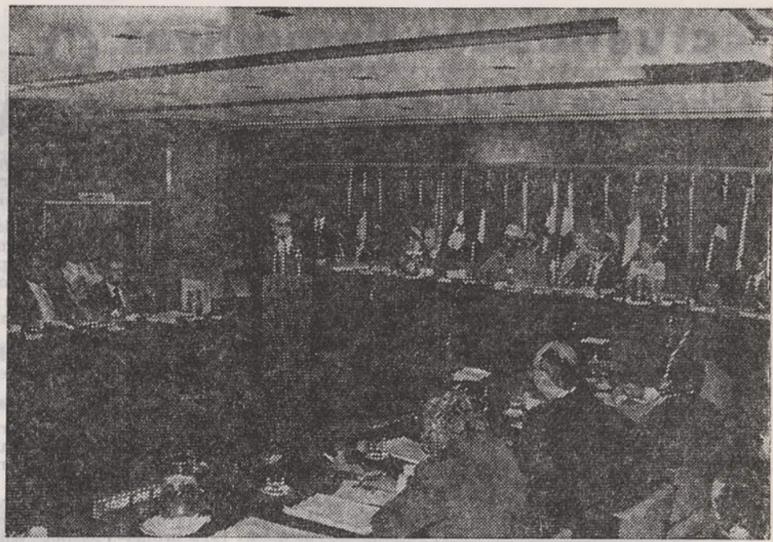
Mais Mil Contos distribuídos a semana finda aos balcões da **Casa da Sorte**

2.º PRÉMIO — 17 205 1000 CONTOS

Continuam as verdadeiras Lotarias do Povo

Habilite-se na **CASA DA SORTE**

O Presidente da República, general Costa Gomes, no momento em que proferia o seu discurso na sessão de encerramento do Comité dos 24, realizada há pouco em Lisboa.



Equipa holandesa de Televisão no Algarve

VEM ao Algarve, a convite da TAP e do Centro de Turismo de Portugal, uma equipa de televisão holandesa, que realizará uma reportagem turística sobre a Província, para ser transmitida nos «ecrãs» da televisão dos Países Baixos.

Esta acção visa contrariar as notícias tendenciosas e alarmistas que aparecem em alguns órgãos de informação holandeses mostrando ser Portugal um país ideal para férias e onde a situação é perfeitamente calma.

Entretanto, com a cooperação do Centro de Turismo de Portugal nos Países Baixos, partiram para o nosso país 44 caravanistas holandeses, que se integrarão no 36.º Rallye Internacional da F. I. C. C. — Federação Internacional de Campismo e Caravanismo.

RESULTADOS DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA SOBRE O ALGARVE

ENCERROU a exposição dos trabalhos premiados do Concurso de Fotografias sobre o Algarve, promovido pela Comissão Regional de Turismo que teve os seguintes resultados:

Fotografias a preto e branco: «Mouette sur la plage de Lagos» de M. Marcel Smit, Canadá; «Silhuetas» (Ferragudo) de Horácio José da Cruz, Lisboa; «Pôr de Sol» (Armação de Pêra), de António Sousa Silva, Amadora; «Sem títulos», de Pedro Miguel O. Abreu, Porto; «Fisherman in Albufeira», de Ivo Mill, Suécia; «Fishingboat coming in», de Per Kagrell, Suécia. Menções honrosas: «Recolhas» (S. Bartolomeu de Messines), de Anibal Sequeira, Queluz; «Casas» (Estrada n.º 125), de Manuel E. A. Sousa, Santo Tirso; «Escolha de conquilhas» (Monte Gordo), de Horácio J. da Cruz; «Paysanne de la région de Lagos», de M. Marcel Smit; «A noite também chega às açoteias» (Albufeira), de Alfredo G. Machado, Albufeira; «Beach in Albufeira», de Ivo Mill; «Mulher de preto» (Alvor), de Manuel E. A. Sousa; «Casas algarvias» (Alcantarilha), de António Sousa e Silva.

Fotografias a cores: «Shimmering Sea» (Praia dos três irmãos), de Martin Leff, E. U. A.; «Praia do Carvoeiro», de Leonor Sure, Carvoeiro-Lagoa; «Sentinal Rocks» (Praia dos três irmãos), de Martin Leff; «A Quiet Walk» (Praia dos três irmãos), de Martin Leff; «Aguarela» (Praia da Rocha), de Horácio José da Cruz; «Near Beach at Praia D. Ana», de Albert Mason, E. U. A.; «Surf at Sunset» (Praia dos três irmãos), de Martin Leff; «Vindima na Praia do Carvoeiro», de Leonor Sure; «Pescando», de António J. M. M. Gravanita, Lagoa. Menções honrosas: «A peek at the indoor beauties» (Praia dos três irmãos), de Martin Leff; «Capela da Sr.ª da Rocha», de Inácio M. M. Gravanita, Lagoa; «Curiosidade» (Albufeira), de António M. Sousa e Silva.

Diapositivos: «Reparando o barco na ria de Faro», de Pedro António Ruivo, Faro; «Praia do Carvoeiro», de Inácio Gravanita; António M. Sousa e Silva; «Nossa Sr.ª da Rocha», de Inácio Martins Gravanita; «Sardinha vivinha» (Portimão) e «Rebentação» (Praia da Rocha), de Horácio José da Cruz. Menções honrosas: «Praia da Rocha», «Furna dos Arquinhos», «Odelouca-vista geral» e «Campos Floridos», todos de Inácio Martins Gravanita; «As salinas de Faro».

VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

Cantinho de S. Brás...

Arte, cultura e desporto serão impulsionados pelos jovens

HA pouco tempo subscrevi um «Cantinho» no qual desnudei graves mutilações no jardim e na escola primária. No final do mesmo fiz uma observação que julguei pertinente, perguntando o que se passava na esplanada.

Na sequência desse comentário de interesse público, surgiu-me um convite para uma sessão de esclarecimento na Câmara Municipal. Informalmente, nela se debateram problemas e sugestões concernentes às necessidades locais que apontam para a integração social que achamos por bem sancionar. Houve troca generalizada de impres-

sões, nomeadamente sobre cultura popular, arte e desporto. Muito entusiasmo, fé e auto-confiança no futuro, mas consciência das dificuldades.

Fiquei a saber que seremos brevemente visitados por jovens comissões de voluntários que ofereceram o seu concurso no sentido de apresentar superiormente relatórios de problemas que afectam o concelho, iniciativa que, aliás, terá cobertura em toda a Província. Entretanto, prepara-se condigna recepção aos jovens trabalhadores visitantes.

Desejo salientar o papel da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, em activa colaboração, concedendo todas as facilidades humanas e materiais ao seu dispor. Nesse ambiente de boa vontade, constatei o desejo de ultrapassar o impasse que geralmente atinga o sector de obras de benefício público, mas já lá vai o tempo em que os planos dormiam e o sono dos justos nas gavetas das secretárias.

Neste contexto, posso assegurar que é um facto a abertura de um museu, num imóvel gentilmente cedido por membros da ilustre família Passos. Nele será criado um gabinete de trabalho que impulsionará com maior eficácia a regular publicação de um jornal, cujos números anteriormente publicados asseguram êxito lisonjeiro, porque espelham indubitavelmente uma linha equilibrada, sensata, útil e oportuna.

Mas debruçemo-nos sobre as obras que se projectam na esplanada, apontando para a prática salutar do desporto colectivo, principalmente futebol de salão, badminton, ténis, andebol, etc. Como o recinto terá apreciáveis dimensões será um convite à promoção de serões culturais e artísticos, teatro, cinema e folclore, que atraia a participação popular.

Nesta visita-relâmpago, efectuei aqui o ponto da situação e logo apreciei quanto suor a mocidade derramou e derramará nestes dias de canícula. Sensibilizou-me a verberação às devastações registadas no jardim. A comissão propõe-se reconstruí-lo totalmente. Vão, pois, ser restauradas as paredes e a electricidade, as árvores serão tratadas e regadas, reparados os portões, caídas as instalações, semeando-se relva e plantando-se canteiros de várias espécies de flores. Projecta-se também promover alguns concertos no coreto, por bandas civis.

Como corolário desta série de projectos, esboça-se forte corrente para construir um parque infantil. É verdade que as crianças pisam a relva inocentemente mas com uma vigilância aturada e o esforço dos progenitores, evitar-se-á danos irreparáveis.

Mas surge a pergunta sacramental: haverá dinheiro para financiar projecto tão audacioso? Ao observarmos certos programas de Televisão, em que homens, mulheres e crianças trabalham devotadamente na abertura de ruas, parques infantis, casas de saúde, maternidades, etc., com a preciosa colaboração das Forças Armadas, entendendo que nós podemos responder do mesmo modo, porque temos as mesmíssimas qualidades de trabalho e iniciativa, mas um pouco adormecidas. No entanto, querer é poder. Os elementos que compõem a comissão, são pessoas verticalmente idóneas, garantia prévia de que não deixam créditos por mãos alheias. Não destaco nomes, para não ferir susceptibilidades, pois constituem um conjunto decidido a arrancar em força para sairmos da tradicional cepa-torta. A era da Irmandade do não te rales, com jeito de ler sinas à porta do mercado, morreu. O «Cantinho» e o autor estão ao vosso lado. Para a frente, rapaziada!

F. Clara Neves